

PORTUGAL E BRASIL REFORÇAM COOPERAÇÃO ECONÓMICA

PAÍS€CONÓMICO

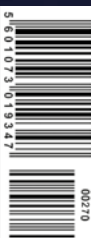
Nº 270 › Mensal › Março 2025 › 2.50€ (IVA incluído)



Alberto Reigado
Administrador da Dibitec

O Porto Forte apoia empresas portuguesas

Sérgio Castro, CEO do Grupo OPorto Forte, com sede na cidade do Porto, e com escritórios em vários países, é líder no apoio às empresas portuguesas em processos de internacionalização, mas também é promotor de um conjunto de investimentos em diversos setores, nomeadamente em vários países de África.





BIOJAM
HOLDING GROUP

PRÉMIO BIOJAM INOVAR

A BIOJAM patrocina um prémio anual para promover I&D nas seguintes áreas:

ANESTESIOLOGIA

CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS

CIRURGIA CARDÍACA, TORÁCICA E VASCULAR

DOENÇAS RARAS

FARMÁCIA HOSPITALAR

HEMATOLOGIA E ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

TRANSPLANTAÇÃO

*As áreas do prémio podem sofrer alterações anualmente.

BOLSA ESTUDO BIOJAM

A Ordem dos Farmacêuticos e a BioJam iniciaram, em 2023, um programa que concede uma bolsa anual a estudantes do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF).

A iniciativa resulta num esforço e sinergia entre as duas entidades na promoção e distinção da investigação de qualidade e relevância científica realizada por farmacêuticos.

UNIVERSIDADES PARTICIPANTES:

Universidade do Algarve

Universidade da Beira Interior

Universidade de Coimbra

Universidade de Évora

Universidade de Lisboa

Universidade do Porto



Rua Tierno Galvan, 10 – Torre 3, 5^a - Escritório 509, 1070-274 Lisboa
www.biojam.pt | +351 215 800 737 | encomendas@biojam.pt



Ficha Técnica

Propriedade

Pergaminho Gentil - Comunicação e Publicações Unipessoal, Lda.

Sócios com mais de 10% do capital social

› Jorge Manuel Alegria

Direção

› Jorge Gonçalves Alegria

Conselho Editorial:

› Bracinha Vieira › Frederico Nascimento
› Joanaz de Melo › João Bárbara › João Fermisson
› Lemos Ferreira › Mónica Martins
› Olímpio Lourenço › Rui Pestana › Vitória Soares

Redação

› Manuel Gonçalves
› Valdemar Bonacho
› Jorge Alegria

Fotografia

› Rui Rocha Reis

Grafismo & Paginação

› António Afonso

Direcção Administrativa e Financeira

› Ana Leal Alegria (Directora)

Morada

Av. António Augusto Aguiar, n.º 148 - 8.º
1050-021 Lisboa

Telefone

26 554 65 53

Fax

26 554 65 58

Site

www.paiseconomico.eu

e-mail

paiseconomicopt@gmail.com

Delegação no Brasil

Aldamir Amaral
NS&A Ceará
Av. Rogaciano Leite, 200
1003 - Tulipe - Bairro: Salinas
CEP: 60810-786
Fortaleza - Ceará - Brasil
Tel: 005585 3264-0406 • Celular: 005585 88293149

e-mail

acarta@acarta.com.br

Pré-impressão e Impressão

Impressal

Tiragem

25.000 exemplares

Depósito legal

223820/06

Inscrição no I.C.S.

124043

Distribuição

URBANOS PRESS
Rua 1.º de Outubro
Centro Empresarial da Granja - Junqueira
2625 - 717 Vialonga
Inscrição no I.C.S. n.º 124043

Editorial

O investimento nacional em defesa é demasiado pequeno



Desde o dia 20 de janeiro, o mundo tem sido sacudido pelas alterações de posicionamento tático, e provavelmente também estratégico, da nova Administração norte-americana. A inversão completa de rumo da Administração Trump em face da Federação Russa, bem evidente na alteração fundamental face à invasão russa da Ucrânia, tem colocado ameaças às oito décadas da existência da NATO, bem como aos alicerces da União Europeia, ameaçada de ser corroída por dentro por países que não estão, de todo, alinhadas com a grande maioria dos países do bloco comunitário.

Toda esta turbulência na cena mundial tem levado à questão de como deverá evoluir a defesa europeia, se apenas integrada numa NATO que não se sabe se vai continuar a ser como a que conhecemos nas últimas sete décadas, ou se mudará substancialmente nos próximos anos, se não é que levará a uma implosão da aliança militar ocidental.

A Europa deverá evoluir para uma nova aliança militar de defesa, fora do quadro da NATO, ou antes deve continuar a acreditar na imutabilidade da atual aliança militar? Ou avançará para algum modelo híbrido, mantendo um pé na NATO e outro na capacitação de novas capacidades militares autónomas, para não dizer independentes?

Existem sérias dúvidas da capacidade, a curto e até a médio prazo, para que a indústria de defesa europeia tenha plena capacidade para produzir os sistemas de armamento necessários, bem como sustentar uma forte capacidade de produção em elevada escala. Será que a Europa vai conseguir ser no futuro de curto e médio prazo ser uma potencia em produção de sistemas de defesa e segurança?

E quanto a Portugal? As capacidades produtivas de Portugal no âmbito da defesa é pequena, embora possamos aumentar o crescimento da interação com os nossos parceiros europeus. Obviamente que não será com um gasto de 1,5% em defesa que vamos lá. E também não será apenas com um crescimento paulatino até 2029 para chegar a 2% que vamos lá. A efetiva defesa do espaço marítimo e aéreo da Plataforma Marítima Nacional não se defende com este nível de investimento nacional em defesa.

JORGE GONÇALVES ALEGRIA

Índice

Grande Entrevista

José Apolinário, Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, destaca a estratégia a longo prazo para resolver a crónica falta de água no Algarve, mas também os projetos de reforço das infraestruturas de transportes, nomeadamente a ferroviária, entre a Região e Lisboa, e futuramente entre o Algarve e a vizinha Andaluzia (Espanha). No entanto, o Presidente da CCDR Algarve sublinha que a grande aposta para o desenvolvimento da região aponta sobretudo para a qualificação e valorização das pessoas, afinal de contas, é para elas que se dirige a nobre atividade da política de desenvolvimento.



Pág. 26 a 33

Ainda nesta edição...

- 25** CALB confirma investimento em Sines
- 34** Cimeira Luso-Brasileira aposta na economia
- 44** Panattoni investe em Santarém
- 44** IKEA investe em Guimarães
- 52** ERT fará nova fábrica em Marrocos
- 54** Porto de Sines mantém 14º lugar nos contentores
- 55** Hitachi Rail moderniza Linha de Cascais
- 57** Blue Azores protege o oceano Atlântico
- 58** Alcácer do Sal inaugurou Centro Náutico
- 60** Vila Galé apresentou Casas D'Elvas
- 66** Arrow comprou Troiaresort
- 66** Universidade Católica homenageou Vasco de Mello

Grande Plano



Mais uma vez, abordamos várias iniciativas que agentes públicos e empresariais fazem para desenvolver regiões do interior do nosso País, mormente nos distritos de Viseu e de Coimbra. Curiosamente, ou talvez não, é entre as duas maiores cidades da região – Viseu e Coimbra – que continua a persistir uma das questões mais constrangedoras na rodovia em Portugal, que consiste na sempre adiada duplicação do atual IP3, para ter um perfil de autoestrada, como se exige a uma das estradas mais movimentadas e perigosas no país. Os autarcas reclamam, com inteira justiça. Faça como há alguns anos na Barragem do Alqueva: “Construam-me porra!”

Pág. 6 a 23

dia CA mais sustentável

**NO NOSSO ANIVERSÁRIO
o presente é apoiar.**

PUBLICIDADE

CANDIDATURAS ABERTAS
de 28.02.2025 até às 18h de 11.04.2025
**PARA ENTIDADES
DA ECONOMIA SOCIAL**
(legalmente constituídas e a operar em Portugal)
**CLIENTES DO CA
QUE APRESENTEM NOVOS
PROJECTOS, COM IMPACTO POSITIVO
NO AMBIENTE OU NA SOCIEDADE**

4 PRÉMIOS
no valor total de
40.000€

Consulte todas as condições no regulamento disponível em:
diacamaissustentavel.pt
#2025anointernacionaldascooperativas

Estamos CA por um bem maior.



Para mais informações:
creditoagricola.pt | f @ t v i n

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301
Capital Social €321.405.715,00 (variável) - Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.



Fernando Ruas, Presidente da Câmara Municipal de Viseu

«Os investidores portugueses e estrangeiros podem contar connosco»

«Foi pelo grande amor que tenho a Viseu que voltei de novo a candidatar-me a presidente da Câmara Municipal de Viseu, em 2021», sublinhou, sublinhou Fernando Ruas, um dos mais conhecidos e conceituados autarcas portugueses, que em representação do Partido Social Democrata (PSD) já havia chefiado os destinos do Município de Viseu, no período entre 1989 e 2013. Em entrevista à PAÍS ECONÓMICO, Fernando Ruas não escondeu a honra que é para si servir a Comunidade Viseense «É sempre com paixão que sirvo os interesses das Gentes de um concelho, que também é o meu, pois nasci na aldeia de Farminhão. Valeu a pena todo o esforço e empenho que dediquei a Viseu, que é hoje um concelho moderno, bem infraestruturado, competitivo e perfeitamente apto para receber investidores portugueses e estrangeiros. Teremos sempre a portas abertas para receber condignamente esses empresários», garantiu Fernando Ruas, um autarca que de 2002 a 2013 também foi presidente da ANMP - Associação Nacional dos Municípios Portugueses e que ao longo da sua carreira pública e profissional, recebeu várias condecorações, entre elas a Grã-Cruz da Ordem de Mérito.

TEXTO | VALDEMAR BONACHO | FOTOGRAFIA | RUI ROCHA REIS E CEDIDAS PELO MUNICÍPIO DE VISEU

Justificando a razão de ter voltado em 2021 a candidatar-se a presidente da Câmara Municipal de Viseu, Fernando Ruas foi perentório na sua resposta.

«Voltei a candidatar-me porque ainda tenho alguns projetos para Viseu», sublinhou o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, que logo de seguida daria como exemplo o projeto do novo Centro de Artes e Espetáculos de Viseu, que classificou como sendo «uma obra de grande importância para a cidade de Viseu.

Disse Fernando Ruas que o novo Centro de Artes e Espetáculos de Viseu, já tem celebrado com a Pitágoras o projeto de execução do equipamento cultural, referindo também que a obra começará

a seu tempo. A Pitágoras é a responsável por outros polos culturais desta natureza, como o de Vila Flor, em Guimarães.

«O futuro Centro de Artes e Espetáculos de Viseu significa um investimento a rondar os 15 milhões de euros, é financiado pelo PRR e será construído junto à rotunda cibernética, próxima do Tribunal Judicial. Terá mais de 1700 lugares sentados, metade dos quais num auditório ao ar livre. O projeto de execução já foi celebrado e é uma importante mais-valia para Viseu», referiu Fernando Ruas, que não se esqueceu do Plano Rodoviário estudo e posto em prática para a cidade de Viseu, que na opinião do autarca de Viseu, «sobressai pela sua inovação e ine-

ditismo, constituindo um avanço notável em termos de mobilidade», sublinhou o presidente Fernando Ruas. Este autarca, que no período entre 2014 e 2019 desempenhou também o cargo de deputado no Parlamento Europeu, aproveitou a oportunidade para lembrar que «não foi por acaso» que Viseu já foi por três vezes considerada por um conhecido órgão de comunicação social especializado na matéria, «como a melhor cidade portuguesa para se viver».

Viseu está no topo da mobilidade

Referindo-se ainda ao sistema de mobilidade traçado para Viseu, Fernando



Ruas referiu «que a conceção deste sistema permite que Viseu esteja sempre na “cabeça da mobilidade”», reconheceu o presidente, para lembrar também que quem visitar Viseu «não precisa de entrar no “miolo” da cidade».

«Neste momento o acesso a uma grande parte das nossas escolas (que envolve uma boa parte da nossa população), é possível fazer-se sem vir pelo centro da cidade de Viseu», observou Fernando Ruas, para esclarecer que «quando cheguei à câmara municipal tínhamos talvez um terço da primeira circular feito. Concluímos a primeira circular, temos a segunda circular praticamente concluída e já estamos a equacionar uma possível terceira circular», justificou Fernando Ruas.

Ao nível do Abastecimento de Água ao concelho de Viseu, o índice de cobertura é de 100 por cento, e o Saneamento Básico regista atualmente um índice de cobertura muito próximo dos 92 por cento.

«Temos feito um esforço notável a este nível, e continuamos a trabalhar para melhorar estes índices que, repito, são muito positivos», salientou Fernando Ruas, o homem que trouxe para Viseu a ideia da construção de rotundas para facilitar a mobilidade.

«A ideia de se construírem as rotundas em Viseu foi minha, mas é legítimo reconhecer que esta prática veio de França. É um projeto há muito consolidado e que é reconhecido pelos viseenses como sendo uma obra que simplifica a mobilidade na cidade de Viseu», justificou o presidente da Câmara Municipal de Viseu.

Revitalização do Centro Histórico

Com os tempos, a cidade de Viseu vai assistindo à degradação progressiva das suas estruturas urbanas, dos seus edifícios e dos seus espaços exteriores. É natural que assim seja. Mas Fernando Ruas aborda a questão com clareza.

«Estamos a colocar o Centro Histórico, nomeadamente a parte Norte da cidade de Viseu, que é baixa, numa trajetória de recuperação, de vitalidade social e cultural e de atratividade residencial, económica e

turística», sublinhou Fernando Ruas, que lembraria que «toda esta parte da cidade está a ser requalificada e transformar-se-á numa zona de excelência, a nível das melhores da Europa e do Mundo, ficando dotada de tudo aquilo que nela pretendemos encontrar», revelou o presidente Fernando Ruas.

O conhecido autarca de Viseu, que é natural da aldeia de Farminhão, concelho de Viseu, chamou a atenção para o facto de na parte Norte da cidade de Viseu já existirem equipamentos de grande relevância, como é o caso do Palácio do Gelo, inaugurado em 2008, que se destaca pelas suas características arquitetónicas e que disponibiliza aos viseenses e a quem o visita, 150 lojas, incluindo 30 restaurantes, pastelarias, cafés, gelatarias, e 6 salas de cinema, e outros espaços comerciais e de lazer, o que faz deste projeto o «maior Centro Comercial da Europa», salientou o presidente Fernando Ruas, que aproveitou para lembrar que nesta zona da cidade já existem referências como a Decathlon, a Mercadona, o Novo Hospital de Viseu e o Instituto Politécnico de Viseu.

Portas abertas para os investidores

Fernando Ruas conhece melhor do que ninguém as inúmeras potencialidades que o concelho de Viseu tem para acolher investimento nacional e estrangeiro, e nesta entrevista fez questão de realçar essa mesmas potencialidades, aproveitando o ensejo para lembrar que o Município de Viseu tem sempre as suas portas abertas para esses investidores.

«Viseu é um concelho que sabe acolher com dignidade os investidores nacionais e estrangeiros, que acreditam que Viseu seja o sítio ideal para viverem e fixarem as suas empresas, ou investirem em novos projetos. Somos um concelho dotado com várias Zonas Industriais e Parques Empresariais, como por exemplo o Parque Industrial de Coimbrões, o Parque Industrial de Abreveses, o Parque Industrial de Mundão, a Zona Industrial do Campo, a Zona Industrial de Santiago e o Parque Industrial de Sernada de Mundão, in-



fraestruturas que acolhem algumas centenas de empresas ligadas aos mais variados setores de atividade, e que oferecem excelentes condições em termos de acessibilidades diretas à rede de distribuição rodoviária regional, disponibilizando também um amplo leque de ofertas em termos de dimensão e característica de lotes e áreas, conseguindo deste modo dar resposta às necessidades de cada empresa. Portanto, os investidores portugueses e estrangeiros podem contar connosco», sublinhou

Fernando Ruas, que aproveitou a ocasião para lembrar que Viseu possui neste momento 49 PME Excelência e 9 Empresas Gazela. Estas últimas são empresas jovens (com idade inferior a cinco anos) que registam elevados ritmos de crescimento sustentado ao longo do tempo.

Residências para Estudantes Universitários

Fernando Ruas teve palavras de reconhecimento em relação ao trabalho que

está a ser desenvolvido em Viseu pelas Escolas ligadas ao Instituto Politécnico de Viseu, tendo considerando o IPV «uma entidade com característica fundamentais», uma vez que promove desenvolvimento a montante e a jusante.

Aproveitando a abordagem feita ao Instituto Politécnico de Viseu e à necessidade de se criarem residências para estudantes do ensino superior, Fernando Ruas referiu que a Câmara Municipal de Viseu está a construir no Centro Histórico da cidade

uma Residência para Estudantes Universitários, que terá a capacidade para receber 54 estudantes e que são residências que dispõem um pouco de tudo, desde Salas de Convívio a Bibliotecas.

«São residências que se destinam a estudantes com dificuldades e, por conseguinte, os preços do aluguer dessas residências, são preços acessíveis, mais modestos» revelou o presidente da Câmara Municipal de Viseu que, a este propósito disse ainda que o «sucesso da co-



munidade educativa passa também pelo acesso a melhores condições de habitabilidade, principalmente quando estes estudantes são jovens que estão longe das suas casas e das suas famílias, e são estudantes com carências financeiras. O Município de Viseu está atento a este fenómeno e tem apoiado estes jovens estudantes nesta necessidade», sublinhou Fernando Ruas.

Viseu é um concelho em franco desenvolvimento, que tem vindo a crescer em todas as vertentes.

Por exemplo, a nível da emigração, o presidente congratulou-se com a «fácil adaptação e integração de algumas comunidades estrangeiras, pessoas que decidiram deixar os seus países de origem e escolheram Viseu para viver e trabalhar. Tem sido uma integração perfeita, que não posso deixar de registar. Em Viseu temos duas comunidades de “peso”, brasileiros e ucranianos, que participam ativamente no processo de desenvolvimento em curso no concelho de Viseu. São co-

munidades perfeitamente integradas», destacou o presidente Fernando Ruas.

Viseu é hoje um ponto obrigatório de visita de turistas nacionais e estrangeiros. É uma cidade moderna e atrativa, considerada uma das cidades com melhor reputação no setor do Turismo em Portugal.

Fernando Ruas chamou a atenção para esta boa realidade e referiu que o turismo em Viseu tem vindo a crescer de ano para ano.

«Disponho de elementos que nos dizem que nos últimos dez anos o Turismo em Viseu subiu mais de 56 por cento, o que revela bem a preferência dos turistas portugueses e estrangeiros pela nossa Região», enfatizou o Presidente da Câmara Municipal de Viseu.

Fernando Ruas congratulou-se também com trabalho que a sua Autarquia vem desenvolvendo a nível da Habitação, referindo que estão em curso vários projetos na área da Habitação, nomeadamente no Centro Histórico da cidade de Viseu que envolvem alguns milhões de euros de investimento.

«Passo a passo estamos a pôr em prática a nossa Estratégia de Habitação, contribuindo deste modo para a coesão social e territorial do concelho de Viseu, e dando resposta às necessidades habitacionais», lembrou Fernando Ruas.

Haverá recandidatura?

A encerrar esta entrevista, perguntámos ao prestigiado autarca viseense se equacionava a possibilidade de recandidatar-se novamente a presidente da Câmara Municipal de Viseu, na próxima Eleições Autárquicas que vão decorrer no último trimestre de 2025.

«Essa possibilidade dependerá de alguns compromissos por parte do Governo português. Que assuma o compromisso de, no IP3, contemplar a ligação de Viseu a Coimbra, e que apresente rapidamente uma solução de compromisso em relação à Barragem de Fagilde», sustentou Fernando Ruas, aquele que é considerado um dos mais experientes e conceituados autarcas portugueses. ◀



Américo Loureiro, Presidente do Conselho de Administração da Caixa de Crédito Agrícola Terras de Viriato

«Somos uma Instituição Financeira de referência na Região»

*A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo Terras de Viriato, com sede em Viseu, abrange os concelhos de Viseu, Nelas, Tondela e Carregal do Sal, e possui oito agências nos quatro concelhos. Américo Loureiro é o Presidente do Conselho de Administração da CCAM Terras de Viriato, e em entrevista à **PAÍSECONÓMICO**, salientou que os «resultados obtidos pela nossa Caixa em 2024 foram os melhores de sempre», fruto «da grande qualidade do serviço prestados aos associados e clientes, do nosso crescimento consolidado junto dos diferentes setores económicos e sociais da região», destaca o líder da instituição com sede na cidade de Viseu.*

TEXTO JORGE ALEGRIA | **FOTOGRAFIA** RUI ROCHA REIS

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo Terras de Viriato (CCAM Terras de Viriato), com sede na Rua Alexandre Herculano, em Viseu, abrange os concelhos de Viseu, Nelas, Tondela e Carregal do Sal, perfazendo um total de oito agências, três no concelho de Viseu (incluindo duas na própria cidade), duas no concelho de Nelas, duas no concelho de Carregal do Sal, e uma agência na própria cidade de Tondela.

A instituição liderada por Américo Loureiro possui cerca de 7.500 associados e praticamente dez mil clientes, que são servidos por 45 colaboradores espalhados pelas oito agências da Caixa Terras de Viriato. O Presidente da Instituição com sede em Viseu salienta a importância da qualificação dos colaboradores, «absolutamente indispensável, tanto para o desempenho bastante exigente que a banca no presente precisa de estar devidamente habilitada, bem como para a melhoria contínua da relação e do apoio que prestamos a todos os nossos associados e clientes»,

destaca Américo Loureiro, adiantando que a Caixa desenvolve anualmente um vasto plano de formação, «também com a interação e o apoio da Caixa Central, para melhor qualificar os colaboradores da nossa instituição, respondendo às tarefas muito exigentes da regulação bancária como a que temos no presente, não só em Portugal, bem como na Europa», salienta o gestor da CCAM Terras de Viriato.

Por outro lado, e ainda a respeito dos colaboradores da Caixa com sede em Viseu, Américo Loureiro destaca a preocupação permanente «e que é transversal a todo ao Grupo Caixa no país» que constitui o rejuvenescimento do quadro de colaboradores «até porque, como já lhe referi, o conjunto de exigências regulamentares obriga-nos a ter um conjunto de recursos humanos mais qualificados, com capacidade de responder ao mais elevado nível ao crescimento dessas mesmas exigências. Aliás, posso adiantar-lhe que temos neste momento um concurso aberto para recrutar um novo elemento para o nos-

so quadro de colaboradores», informou Américo Loureiro.

Presença forte nos 4 concelhos

A preocupação de estar próximo dos associados e clientes, bem como junto da sociedade em geral, constitui um apanágio das caixas agrícolas em todo o país, e a CCAM Terras de Viriato não foge a essa regra. «Repare, para além das oito agências referidas, algumas em lugares como Silgueiros, Cabanas de Viriato e Canas de Senhorim, onde as populações residentes não são especialmente volumosas, mas onde entendemos que é muito importante a Caixa continuar a estar e a desenvolver as nossas operações junto dessas populações, também assumimos uma responsabilidade de coesão social, traduzida, nomeadamente, na existência de 35 caixas ATM (vulgo caixas de multibanco), muitas delas em locais onde as populações onde estão instaladas apenas conseguem realizar operações financeiras através desses mesmos equipamentos lá instalados



e mantidos pela Caixa Agrícola Terras de Viriato. Muitas delas não são rentáveis, temos tentado junto das autarquias locais (Câmaras e Juntas de Freguesia) dividir os custos, mas sempre no entendimento de que a manutenção desses equipamentos constitui um elemento muito importante para o desenvolvimento das atividades económicas e a coesão social desses territórios», enfatizou Américo Loureiro.

Os concelhos servidos pela CCAM Terras de Viriato – Viseu, Nelas, Tondela e Carregal do Sal – possui uma economia bastante diversificada, onde coexistem um expressivo setor primário, mas também possui uma indústria pujante e um setor de serviços, particularmente em Viseu, que constitui uma forte mais-valia para as instituições financeiras.

Neste quadro global da economia da região, o Presidente da CCAM Terras de Viriato salienta que «a Caixa tem uma presença bastante significativa em todos os setores da economia da região, com o setor primário a representar entre 15 e 25% da operação da nossa Instituição, mas posso também referir que o crédito à habitação já representa neste momento praticamente cerca de 25% dos resultados da Caixa, pois temos estado muito dinâmicos neste importante setor da sociedade, tanto no que respeita à concessão de crédito aos cidadãos e às famílias, mas também no apoio às empresas que promovem a construção de habitação nestes territórios. Por outro lado, destaco, ainda, a nossa forte presença no apoio à construção de equipamentos no designado setor social, como acontece por exemplo na construção de alguns lares para a terceira idade, mas igualmente no apoio a investimentos de empresas que pretendem construir os seus espaços para instalação empresarial ou industrial», refere Américo Loureiro.

Reforço no apoio às empresas

O Presidente da CCAM Terras de Viriato sublinha o papel cada vez mais importante da instituição financeira a que preside no que respeita ao apoio ao crescimento e consolidação das empresas

da região, destacando que «com o nosso apoio 40 empresas da região vão receber no próximo dia 13 de março, em Nelas, a distinção de PME Líder, o que constitui um marco para cada uma delas próprias, mas também significa a importância do contributo da CCAM Terras de Viriato no apoio ao reforço da operação e sustentabilidade dessas empresas da nossa região».

A consequência da atividade da CCAM Terras de Viriato foi a de que «obtivemos em 2024 os melhores resultados de sempre desta instituição, tanto no que respeita aos depósitos captados como ao crédito concedido, tudo consubstanciado num resultado líquido bastante significativo e temos que nos orgulhar, na medida em que foi o resultado do esforço coletivo de toda a nossa organização, incluindo naturalmente dos colaboradores, bem como da confiança e apoio dos nossos associados e clientes», salienta Américo Loureiro.

Quanto ao futuro da CCAM Terras de Viriato, Américo Loureiro acredita que a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados aos clientes e associados, continuará a marcar «a excelência da nossa atuação. Só assim poderemos continuar a crescer, a aumentar a nossa quota de mercado e a servir a região como uma instituição financeira de referência e com utilidade para a nossa comunidade, »destacou o líder da caixa com sede em Viseu, que questionado se esse crescimento também poderá passar no futuro por algum alargamento do espaço territorial atualmente ocupado pela Caixa, referiu que «essa questão já esteve recentemente em cima da mesa, hoje em dia não está, mas quem sabe se poderá voltar a estar num futuro não muito distante se estiverem reunidas as condições propícias para esse efeito?», finalizou Américo Loureiro. ◀

Alberto Reigado, Administrador da DIBITEC - Sociedade de Construções e Representações, Lda.

«Somos hoje uma referência internacional na área da Inovação»

Com a sua moderna unidade fabril localizada na Zona Industrial de Salgueiro, concelho de Mangualde, a DIBITEC, foi fundada em 2007 por Alberto Reigado, é um importante player nas áreas do Ambiente e Saneamento, fornecedor de equipamentos de construção e obras públicas e único representante em Portugal de uma vasta gama de equipamentos relacionados com Sistemas de Bombagem em Linha - OverWatch®, que são desenvolvidos pela multinacional francesa SIDE INDUSTRIE, pertencendo hoje a patente à empresa americana Industrial Flow Solutions e que estão na primeira linha da inovação e sustentabilidade ambiental. Em entrevista à **PAÍS ECONÓMICO**, Alberto Reigado, fala-nos do seu projeto, do crescimento sustentado que a sua empresa tem vindo a registar ao longo dos anos, e entusiasmou-se quando falou do seu processo de internacionalização. «A DIBITEC está presente em Portugal, Espanha, Arábia Saudita e Continente Africano, nomeadamente na Costa do Marfim, mas pensa a médio prazo alargar a internacionalização a mercados como o Senegal, Tunísia e Camarões», enfatizou Alberto Reigado, Administrador da DIBITEC, empresa que entre 4 e 6 de Março teve uma presença auspiciosa na edição comemorativa dos 50 anos da SMAGUA, que decorreu na cidade espanhola de Zaragoza. «Levámos a este certame internacional a força da nossa inovação», congratulou-se Alberto Reigado, grande visionário da DIBITEC, empresa patenteada pela Industrial Flow Solutions no sistema OverWatch®.

TEXTO ▸ VALDEMAR BONACHO | FOTOGRAFIA ▸ RUI ROCHA REIS

Alberto Reigado é um homem de pontes, bom comunicador e defensor de boas parcerias, sem se esquecer que o percurso de uma empresa como a Dibitec é inevitavelmente sustentado pelas boas relações pessoais e profissionais que sempre soube manter com os 12 elementos que constituem atualmente o staff desta empresa do concelho de Mangualde no Distrito de Viseu.

«Esta boa relação é importantíssima e determinante num projeto como o nosso.

Temos de saber construir uma relação de respeito e aproximação com quem conosco trabalha», reconheceu Alberto Reigado, que começaria por se referir às origens que ditaram a criação da Dibitec.

«Para falarmos da Dibitec temos de falar um pouco do antes do nascimento da Dibitec. Sou filho de emigrantes, os meus pais emigraram para França, e fui para este país com quinze anos de idade. Ali cresci, terminei os meus estudos, conheci a mãe das minhas duas filhas, e não esta-

va nos meus horizontes voltar a Portugal, mas sim ficar em França. Trabalhava no grupo Danone, gozava de uma situação estável e a minha ideia era permanecer em França», refere o Administrador da Dibitec que, prosseguindo o seu discurso, lembrou as razões que o levaram a regressar a Portugal para dar um novo rumo à sua vida.

«A certa altura reparei que o ramo do Ambiente (que é a minha área) em Portugal estava em franco crescimento (isto





há mais de vinte anos atrás), e também constatei que existiam grandes projetos financiados pela Comunidade Económica Europeia. Esta realidade despertou em mim interesse para trabalhar para a Aqua-

Process. Ao entrar nessa empresa o meu intuito era poder um dia mais tarde vir a trabalhar no mercado português, através dessa mesma empresa. Regressei a Portugal em 1999 para criar uma filial da

AquaProcess. Eu próprio criei essa filial, que começou em Figueira de Castelo Rodrigo, por ser o meu concelho. A escolha desta vila foi uma intuição minha, já que alguns estudos de mercado apontavam Aveiro como sendo uma melhor solução. Mas a paixão que tenho pela minha terra, levou-me a escolhê-la para instalar a filial da AquaProcess. A empresa trabalhou durante dois anos, mas os franceses não se adaptaram ao nosso sistema no que se refere a pagamentos e calendário das obras e, perante este cenário, queriam que eu regressasse a França. Mas eu não aceitei. Estamos a falar de 2001/2002», recorda o Administrador da Dibitec, que prossegue a sua narrativa.

Forte aposta na Costa do Marfim

«Tive de enfrentar dificuldades, porque fiquei sozinho à frente da filial, sem gabinete de estudos, sem apoio financeiro. Mas fiquei com um leque de bons contactos e de boas relações que construí com o tempo. E fomos para a luta. Construímos 50 Etar's para as Águas de Portugal e a maior que nós fizemos foi a da cidade

da Guarda. A minha área é o Ambiente e temos um vastíssimo know-how na construção de Etar's. Entretanto recebi um convite para ir à Costa do Marfim, já que naquele país africano havia muito trabalho mas não haviam empresas desta área. Este convite surgiu no âmbito de uma pessoa que trabalhou comigo em França, natural da Costa do Marfim, que queria regressar a Abidjan, mas levar empresas consigo. Acabei por aceitar o convite. Entretanto, entre as pessoas que contactei para ter uma visão mais correta e alargada sobre a Costa do Marfim, devo salientar as conversas que tive com o Eng.º José Guia, que foi como um pai para mim, e que me aconselhou, com verdade, a não ter receios em escolher a Costa do Marfim como mercado para trabalhar ou negociar. A internacionalização da Dibitec iniciou-se precisamente com a Costa do Marfim e nasceu desse convite para irmos àquele país do continente africano. Em 2008, um ano depois de termos criado a Dibitec, enviamos o primeiro contentor para a Costa do Marfim. O sucesso que temos tido com este mercado tem muito a ver com o modo como comunicamos com as pessoas e com o gosto e desejo que temos em criar pontes e boas relações», sublinhou Alberto Reigado, que revela ter construído excelentes relações com alguns governantes da Costa do Marfim.

Especialista em Ambiente e Saneamento

«Até ao dia de hoje o maior contrato de fornecimento que fizemos para a área do Saneamento, teve a ver com a reabilitação de 21 Estações Elevatórias, que foi financiado pelo Banco Mundial. Na altura, organizei um consórcio de empresas portuguesas, já que estávamos a falar de 4 milhões de euros de custo de obra. Isto há 20 anos atrás. Embora houvessem concorrentes de nomeada inscritos nesse concurso, eu acabei por ser chamado ao Banco Mundial, e o responsável que me recebeu disse-me: "Eu não o conheço, não conheço a sua empresa, mas o dossier que nos apresentou leva-nos a ter de lhe entregar esta obra. Mas vai ter de me responder se

é capaz de nos fornecer todos estes equipamentos de uma só vez?". Disse-lhe que sim, que conseguia e o contrato foi assinado. Contudo, eu não estava muito ciente daquilo que estava a acontecer naquele momento. E nessa altura lembrei-me das palavras e dos conselhos que me tinham sido dados pelo Eng.º José Guia, que me levou à presença do Eng.º Mira Amaral, do então Banco Bic, que antes de eu assinar o contrato, emitiu-me uma garantia bancária para assegurar essa operação. Essa garantia bancária foi-me dada em mão própria pelo Eng.º Mira Amaral.

DIBITEC - Força na Inovação

Aproveitando a riqueza do know-how que amealhou no decorrer dos anos na área do Ambiente, Alberto Reigado decidiu em 2007 fundar a sua própria empresa - a Dibitec - que está localizada na Zona Industrial de Salgueiro, concelho de Mangualde.

Muito dada à Inovação, a Dibitec é o único representante em Portugal de uma vasta gama de equipamentos relacionados com o Sistema de Bombagem em Linha - OverWatch, desenvolvido pela multinacional francesa SIDE Industrie pertencendo hoje a patente à empresa americana IFS.

Segundo Alberto Reigado, este sistema permite a absorção da mistura das águas residuais com ar à saída do emissário gravítico, conferindo-lhe uma velocidade necessária de modo a ser enviada para o ponto de descarga.

Este sistema fabricado completamente em aço inox, permite reduzir 80% os custos de exploração.

«É um sistema que insere uma grande carga inovadora e que tem tido uma grande aceitação do mercado. Neste momento a Dibitec já instalou em Portugal mais de 200 Sistemas de Bombagem em Linha - OverWatch®, comprovando assim a grande utilidade destes equipamentos, e as suas vantagens», sublinhou Alberto Reigado, um gestor que privilegia o diálogo e gosta de criar pontes com vista a construir relações comerciais e profissionais duradouras.

«A Dibitec conta no seu staff com 12 colaboradores, pessoas muito competentes e evoluídas tecnicamente, bem engajadas ao projeto, que dominam integralmente as competências que lhes são conferidas. São pessoas que beneficiam de uma formação continuada ao longo da vida», observou Alberto Reigado.

Em 2024 a Dibitec registou uma faturação de mais de 2 milhões de euros, mas as previsões para 2025 continuam a ser de crescimento sustentado.

«Prevemos atingir em 2025 um nível de faturação superior a 2,5 milhões de euros, que resulta do bom comportamento da Dibitec no mercado internacional. Para além do nosso posicionamento no mercado português, a Dibitec está a consolidar o seu processo de internacionalização, estendendo atualmente a sua atividade a mercados como Espanha, Arábia Saudita e Continente Africano, nomeadamente a Costa do Marfim, um mercado muito especial para a Dibitec que, futuramente, poderá vir a estar também em mercados como o Senegal, Tunísia e Camarões», destacou Alberto Reigado, Administrador da Dibitec.

Muito recentemente, entre 4 e 6 de Março, a Dibitec esteve presente na edição comemorativa dos 50 anos da SMAGUA, que decorreu em Zaragoza, Espanha, onde lhe foi atribuído o prémio de "Inovação Tecnológica".



«A presença da Dibitec neste importante Salão Internacional, «foi uma presença de grande destaque», sublinhou Alberto Reigado. ◀



Álvaro Coimbra, Presidente da Câmara Municipal de Penacova

«Temos um verdadeiro Vale Encantado em Penacova»

Álvaro Coimbra é o Presidente da Câmara Municipal de Penacova, e em entrevista à *País Económico* destaca a grande importância para o desenvolvimento turístico e da economia do concelho a construção do futuro hotel Vila Galé Penacova. Assim como espera que se concretize o projeto de instalar um hotel no Mosteiro de Lorvão. Álvaro Coimbra quer duplicar a capacidade de instalação de empresas no Parque Empresarial de Alagoa, mesmo junto ao IP3, via estruturante que atravessa o concelho e que o líder municipal de Penacova espera que se inicie a muito breve prazo as obras de requalificação.

TEXTO › JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA › RUI ROCHA REIS

O grupo Vila Galé anunciou que pretende construir uma unidade hoteleira em Penacova. Qual é o ponto de situação sobre o desenvolvimento de um projeto que deverá importante para o turismo em Penacova?

Considero a concretização do futuro Hotel Vila Galé Collection Penacova um dos projetos mais estruturantes para reforçar a oferta turística em Penacova e em toda esta região, bem como terá efeitos muito positivos no emprego e na economia de Penacova.

O projeto de arquitetura do hotel já foi aprovado pela Câmara Municipal de Penacova, esperamos que brevemente apresentem o projeto de especialidades para depois iniciarem a obra.

Pelo que sabemos, o hotel estará incluído no portfólio da marca Collection da Vila Galé, deverá ter mais de 80 quartos, além das outras valências de uma unidade com esta dimensão, e representará também – estou certo disso – um importante motor na criação de emprego no nosso concelho. Em conclusão, o futuro Vila Galé Penacova constituirá uma importante âncora no desenvolvimento turístico de Penacova e da região.

Para além do hotel da Vila Galé, existe a perspectiva do concelho de Penacova receber outros investimentos de natureza hoteleira?

Importa referir, em primeiro lugar, que no ano passado, registou-se um crescimento das dormidas turísticas no concelho, acima dos 50%, utilizando certamente o crescimento bastante forte que aconteceu ao nível do alojamento local.

Naturalmente que o futuro Vila Galé, como referi anteriormente, constituirá um elemento âncora no desenvolvimento turístico futuro em Penacova, mas continuamos esperançados que o promotor que ganhou no âmbito do programa Revive o projeto de construir uma unidade hoteleira na antiga ala do hospital psiquiátrico do Mosteiro de Lorvão, o consiga efetivar. O projeto da empresa Soft Time, que garantiu a concessão em 2021, contemplará uma unidade hoteleira com 93 quartos, e estamos esperançados que consiga brevemente avançar com esse projeto hoteleiro, igualmente estratégico para o turismo em Penacova e na região.

De referir, ainda a respeito do Mosteiro de Lorvão, que pertence ao Estado, no

seguimento de um protocolo estabelecido com o Município de Penacova, conseguimos construir no local dois centros interpretativos, um a respeito da valia do próprio património que constitui em si o Mosteiro de Lorvão, outro referente a essa peça icónica que é o “Palito de Lorvão”, pelo que também instalámos num edifício em frente ao Mosteiro, um Centro Interpretativo.

No entanto, sublinho que é preciso uma maior atenção e intervenção do Estado no Mosteiro do Lorvão, que é da sua propriedade, pois é um conjunto patrimonial bastante grandioso, embora o Município de Penacova já tenha contribuído, até com os exemplos que mencionei anteriormente, para a manutenção daquele valiosíssimo espólio monumental que o nosso país – e Penacova – possui.

O concelho de Penacova está localizado numa zona muito rica em termos paisagísticos e ambientais. O Rio Mondego, as praias fluviais de excelência, estes belos penhascos que vemos daqui do seu escritório. Como é que estas mais-valias ambientais e paisagísticas podem contribuir para colocar Penacova como um verdadeiro destino turístico?





Mosteiro de Lorvão

Como referiu, no concelho de Penacova temos alguns “tesouros” naturais, entre os quais destaco os penhascos conhecidos como “Penedos da Carvoeira”, que podemos observar daqui, bem como a “Livraria do Mondego”.

O Município de Penacova tem projetos para reforçar as acessibilidades pedonais e trilhos a ambos os locais, por forma que os visitantes (e locais) possam desfrutar das belezas naturais daqueles “monumentos” que a natureza conferiu a Penacova.

«É fundamental a requalificação do IP3. E urgente!»

Mencionou a palavra acessibilidades. Não é possível falar de acessibilidades sem falar do projeto sempre adiado da

duplicação do IP3, entre Coimbra e Viseu, e que passa mesmo por Penacova. Não considera que tem existido falta de capacidade reivindicativa da região, mormente dos autarcas?

O projeto de duplicação do IP3 já foi anunciado há muitos anos, houve até várias declarações, incluindo aqui na região, de diversos responsáveis governativos, e de diferentes governos, de que iria arrancar a obra da modernização do IP3. Mas, até hoje, nunca arrancou. Compreendo a sua pergunta, e não me custa admitir que os responsáveis políticos da região, nomeadamente os autarcas, não tenham sido suficientemente reivindicativos junto do poder central para garantir que essa obra estruturante para o desenvolvimento da região já tivesse sido há muito concretizada.



“Livraria do Mondego”, monumento natural de Penacova

Neste momento, o que é importa é que a obra comece o mais breve possível. Recordo que o projeto aprovado aponta para essa duplicação em cerca de 85% do traçado, mas não terá melhoria infelizmente nesta zona de Penacova. Esperamos que possa surgir uma solução que também venha a contemplar Penacova com a melhoria global desta via estruturante para a região e o país.

«Queremos duplicar o Parque Empresarial de Alagoa»

No concelho de Penacova existem espaços infraestruturados de acolhimento empresarial?

Essa é uma pergunta muito importante. O Município de Penacova tem desenvolvido uma estratégia de captação de investimento para o concelho, onde o já referido investimento do grupo Vila Galé insere-se nessa estratégia e constituirá um elemento estrutural para o desenvolvimento da nossa economia. Esperamos que haja também um futuro hotel no Mosteiro de Lorvão para consolidar esse percurso de densificação do turismo e na economia do concelho.

Se juntarmos aos dois projetos turísticos acima referenciados, os que também já mencionei da melhoria das acessibilidades aos dois penhascos naturais, bem como à atribuição da bandeira azul à nossa terceira praia fluvial no Rio Alva, podemos afirmar que Penacova possui aquilo que poderemos chamar como “Vale Encantado”, o que constitui uma tremenda ferramenta na nossa promoção turística.

Por outro lado, temos um projeto apresentado no âmbito do programa Portugal 2030 para criar em Penacova uma Aceleradora de Empresas, no fundo, de criar um espaço, por vezes designado por ninho de empresas, onde um empreendedor possa instalar inicialmente a sua empresa e desenvolver a partir daí o seu projeto empresarial. Consideramos este projeto da maior importância para a dinamização empresarial e da criação de emprego em Penacova.

No entanto, e de forma a responder mais diretamente à sua pergunta, numa

área junto ao IP3 temos localizado o Parque Empresarial de Alagoa, que constitui a nossa principal zona de acolhimento empresarial. Desde que tomámos posse em 2021, conseguimos proceder a uma alteração que permitiu a construção de mais quatro lotes, mas o nosso grande objetivo é o de duplicar a capacidade de acolhimento de empresas no Parque de Alagoa, o que corresponderá a um investimento global na ordem dos 12,9 milhões de euros, e dessa forma responder ao interesse de mais empresas se instalar nesse local privilegiado junto ao IP3, e por essa via, contribuir para a criação de mais emprego no concelho de Penacova.

Possuímos ainda o projeto do Parque Empresarial do IC6, que também consideramos muito importante para acolher empresas numa outra zona do concelho de Penacova, e assim reforçar a capacidade de atração de investimento para o nosso concelho.

O Município de Penacova possui projetos em curso no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)?

Efetivamente, neste momento, temos já em curso a obra de requalificação do Centro de Saúde de Penacova, a que se seguirão as obras de requalificação de mais três extensões de saúde existentes no concelho.

Deverão iniciar-se também este ano as obras de requalificação de um edifício no centro da vila de Penacova e que será destinado a receber novas famílias no âmbito do programa de construção de habitação a custos acessíveis. Será um investimento de 2,7 milhões de euros.

Estamos também a desenvolver um projeto para reconverter alguns edifícios escolares abandonados para servirem de futuras habitações para famílias necessitadas.

Gostaria ainda de destacar o programa apresentado no âmbito do PRR e que é referente à qualificação da Escola Secundária e ao Pavilhão Gimnodesportivo de Penacova, edifícios construídos nos anos 90 do século passado, e que manifestamente precisam de profundas obras de modernização e qualificação. Vamos avançar com



esse investimento que deverá atingir os 7 milhões de euros.

Possui projetos para iniciar ainda neste mandato?

Com certeza. Avançamos com um projeto de uma nova ligação entre a vila de Penacova até à ligação ao IP3, bem como também temos projetos para avançar no âmbito de criar de novos estacionamentos na vila e no concelho, bem como também

pretendemos renovar o mercado municipal.

Vai recandidatar-se nas próximas eleições autárquicas?

Existe uma vontade minha e da equipa que lidero para que possamos apresentar uma recandidatura ao Município de Penacova, pois uma só legislatura é bastante curta para desenvolver um projeto global de desenvolvimento para o nosso concelho. ◀



Ligação aérea Bragança-Portimão teve início a 19 de fevereiro, e vai ter oferta duplicada no Verão

Sevenair voltou a ligar a Bragança a Portimão

Foi reiniciado no passado dia 19 de fevereiro a ligação aérea entre as cidades de Bragança e de Portimão, servido operado pela companhia aérea Sevenair, após o visto prévio do Tribunal de Contas ao contrato assinado entre o governo português e a citada companhia para o retomar da ligação aérea entre Bragança e Por-

timão, mas que abrange também as cidades de Vila Real, Viseu e Cascais. O contrato é válido por quatro anos, e os voos diários ocorrem de segunda a sábado até ao corrente mês de março, estando prevista a duplicação da frequência entre abril e outubro, reforçando assim a oferta no período de maior procura. ◀

Fundo ambiental financia nova ponte na Figueira da Foz

O Fundo Ambiental criado pelo atual governo para apoiar o investimento em projetos que não tenham o apoio direto de fundos comunitários, vai suportar, integralmente, a construção da ponte Eurovelo sobre o rio Mondego na Figueira da Foz, no montante de 7,6 milhões de euros, anunciou em fevereiro Pedro Santana Lopes, Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz.

A proposta para a construção da nova ponte foi aprovada, por unanimidade, pelo executivo municipal da Figueira da Foz, pelo referido valor de 7,6 milhões de euros, a que acresce-se 2,5 milhões de euros para a construção dos acessos à nova ponte. O prazo de execução, após a consignação, será de 18 meses.

A nova ponte integra-se na rota europeia da Costa Atlântico Eurovelo 1 e prevê uma faixa de rodagem para automóveis e uma via ciclável e pedonável. ◀

Câmara de Viana do Castelo apoia WestSea

A Câmara Municipal de Viana do Castelo aprovou em fevereiro uma adenda ao contrato que firmou em 2021 com a WestSea atribuindo incentivos fiscais para que a empresa invista 24 milhões de euros na construção de uma nova doca seca.

Segundo a autarquia liderado por Luís Nobre em causa estão “um conjunto de medidas, incentivos e programas de apoio ao investimento” que a autarquia garantiu em 2021, quando assinou o contrato com a empresa.

O investimento estimado de 24 milhões de euros da WestSea irá transformar a doca atual em doca seca, permitindo receber navios com 200 metros de comprimento, maior boca (largura) e calado (profundidade).

A adenda aprovado pelo Município prevê que a WestSea tem de “concretizar o investimento previsto no seu plano, num valor superior a 24 milhões de euros, num período de três anos, ou realizar um investimento financeiro, no conjunto do projeto industrial, superior a 24 milhões de euros”. ◀



Presidente da CALB confirma investimento de dois mil milhões de euros em Sines

«Temos total confiança em Portugal»

A empresa chinesa CALB apresentou no passado dia 24 de fevereiro o projeto de investimento de dois mil milhões de euros em Sines, onde criará uma nova fábrica para a produção de baterias de lítio. A cerimónia contou com a presença do Primeiro-Ministro português, Luís Montenegro, do Ministro da Economia, Pedro Reis, e da Presidente da CALB, Liu Jingyu.

Considerado Projeto de Interesse nacional (PIN) por parte do governo português, está previsto que a fábrica deverá criar 1.800 empregos diretos e terá um impacto significativo na economia portuguesa, podendo representar mais de 4% do PIB nacional quando atingir a capacidade total de produção.

Num comunicado assinado por Liu Jingyu, é referido que “com este investimento, a CALB tem como objetivo reforçar a sua presença no mercado europeu de veículos elétricos e sistemas de armazenamento de energia”. A líder da CALB acrescentou ainda que «estamos entusiasmados por trazer este grande projeto para Sines, contribuindo para o futuro da energia verde em Portugal e apoiando a transição do setor automóvel europeu para os veículos elétricos. A nossa fábrica não só criará novos empregos, como também colocará Portugal na vanguarda da produção de baterias para veículos elétricos na Europa».

Numa entrevista recente ao Expresso, Liu Jingyu salientou que «a CALB tem “total confiança em Portugal” e escolheu localizar a sua ‘gigafábrica’ no país devido às suas vantagens estratégicas, ao forte potencial da economia portuguesa e à mão de obra qualificada».

A CALB refere que a unidade fabril em Sines terá capacidade de produção de 15 Gwh de armazenamento de energia, estando prevista que a unidade industrial comece a ser construída este ano, e que esteja totalmente operacional em 2028. ◀

VIP's



JORGE REBELO DE ALMEIDA

O Presidente do grupo Vila Galé apresentou o novo projeto Casas D’Elvas, apesar de não o ter podido inaugurar, um investimento importantíssimo que representou a recuperação completa de um espaço histórico no centro da cidade alentejana e que estava completamente em ruínas. O grupo prepara-se este ano para inaugurar uma nova unidade em Ponte de Lima, e iniciar as obras de construção de novos hotéis em Miranda do Douro e Penacova.



DAVID SIMÃO

O Presidente do NERBE/AEBAL – Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral, acaba de inaugurar em parceria com o Município, um escritório em Mértola, um concelho do interior do Baixo Alentejo, com o objetivo de desenvolver o empreendedorismo e capacitar os empresários dessa zona mais recôndita da região para desenvolver os seus projetos e reforçar a coesão económica e social do concelho e do Baixo Alentejo.



ALEXANDRE ROSA

O CEO da Noesis inaugurou em fevereiro os novos escritórios da tecnológica nas cidades da Guarda e de Castelo Branco, já depois de igual inauguração em 2022, na cidade da Covilhã, representando uma significativa aposta na captação e desenvolvimento de recursos humanos formados nas instituições de ensino superior localizadas na região das Beiras.

José Apolinário, Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve

«A maior prioridade do Algarve é a melhoria da qualificação das pessoas»

José Apolinário é o Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR Algarve), e faz nesta entrevista exclusiva à PAÍSECONÓMICO um balanço dos eixos estratégicos prosseguidos no atual mandato, bem como dos principais projetos em curso na região, assim como os fatores decisivos que deverão conduzir o desenvolvimento futuro da Região do Algarve. Saliência para um discurso muito incisivo nas propostas e projetos para qualificar as pessoas na região, mas também para o reforço de várias infraestruturas, sobretudo ferroviárias, tanto na ligação entre o Algarve e Lisboa, bem como num futura ligação entre a região e vizinha região espanhola da Andaluzia. Claro que o “velho” projeto da construção do novo Hospital Central do Algarve, ou a “nova” transferência de água do Pomarão para o Algarve, constituíram temas fundamentais na entrevista com o Presidente da CCDR Algarve.

TEXTO › JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA › RUI ROCHA REIS

O tema da água tem estado na ordem do dia na Região do Algarve, seja pela escassez de águas nas albufeiras da região - é verdade que as recentes chuvas elevaram as quotas das reservas de água nas albufeiras -, seja pela possibilidade da referida escassez ser colmatada através de transvases do Alqueva e do Pomarão, seja também pelo projeto recentemente lançada da dessalinizadora que ficará localizada na zona de Albufeira. Qual é a situação presente do vasto setor a que poderemos chamar de “água” no Algarve?

A Região do Algarve terá um ano de 2025 mais tranquilo em disponibilidades de água. As chuvas dos últimos meses trouxeram mais cerca de 110 milhões de m³ às 6 albufeiras da região, permitindo uma subida de 29% para 54% de capacidade, desde o início do ano hidrológico. Contudo, esta recuperação é mais

expressiva no Sotavento Algarvio, com as reservas das 2 barragens em 78%, não sendo tão favorável no Barlavento, onde as reservas atuais são apenas de 38% da capacidade de armazenamento.

Não obstante a recuperação observada, a situação hidrológica da região do Algarve, ainda persiste, impondo uma ação concertada e mais investimento, do lado das fontes de água e do lado da eficiência e racionalidade do seu uso. Os volumes atuais permitem assegurar o volume necessário para quase 2 anos de abastecimento público, contudo, não são ainda suficientes para assegurar a interanualidade das reservas da região para as necessidades de todos os setores económicos, registando-se uma grande assimetria entre o Barlavento e Sotavento. Ressalva-se ainda que a barragem da Bravura, a qual abastece 3 concelhos do barlavento, mantém-se com apenas 17% de capacida-

de, valores que não permitem assegurar os volumes necessários para rega agrícola e rega de campos de golfe.

Os projetos de construção da unidade de dessalinização, com contrato assinado em 22 de outubro de 2024, no valor de 108M€, e para construção de uma nova captação no Pomarão e respetiva adução ao sistema Odeleite-Beliche, em fase de concurso público, irão contribuir com um reforço de até 46 hm³/ano à região. Saliento e destaco o empenho da Senhora ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho, e da APA, neste acordo com a vizinha Espanha, para esta captação no Guadiana, uma transferência, e não um transvase uma vez que o reforço é realizado dentro da mesma bacia hidrográfica (BH do Guadiana). Destacam-se ainda outros investimentos em curso como o reforço da interligação dos subsistemas de abastecimento do barlavento e do sotavento e o



aumento da produção e fornecimento de Água para Reutilização (ApR), para usos não potáveis, contributo importante para a redução da pressão sobre os recursos hídricos da região. Estes investimentos são sobretudo da responsabilidade das Águas do Algarve, que tem procurado garantir a segurança hídrica para o abastecimento público e deve referir-se que o trabalho de adaptação aos contextos de escassez hídrica não começou agora. O Ministério do Ambiente tem tido aqui um papel chave. Mas também o Ministério da Agricultura com o investimento da responsabilidade da DGADR, a que certamente se seguirão outros a curto prazo,

Deve salientar-se que nas duas últimas décadas a Águas do Algarve, tem tido especial foco e empenho na adaptação do Sistema de Abastecimento Público ao Algarve à escassez hídrica. Realizaram-se investimentos muito significativos, em dois eixos principais. Ao nível estrutural, com a construção de infraestruturas que permitiram a constituição e utilização de novas origens de água para o abastecimento público, e de soluções para maximizar a capacidade de redundância e fiabilidade do Sistema Multimunicipal.

E ao nível da implementação de novas estratégias de gestão do Sistema e suas origens de água, com a especialização de equipas técnicas. Das medidas concluídas ao longo dos anos, há algumas que se destacam pela sua relevância, e que importa salientar, como: a construção da maior barragem e albufeira do Algarve, Odelouca, que assegurou uma nova e importante origem de água para o abastecimento público da região; a construção e reabilitação de 3 relevantes Sistemas redundantes de Captações Subterrâneas (mais de 20 captações), que possibilitam uma gestão integrada de água superficial e subterrânea e conferem redundância de origens; a construção de 2 estações elevatórias de água tratada, reversíveis, que ligam os sistemas de Barlavento e Sotavento aumentando a sua flexibilidade e melhorando o equilíbrio na gestão territorial das disponibilidades de água face às necessidades de consumo;



a ampliação da capacidade de produção da ETA de Alcantarilha, para responder à forte pressão dos consumos no Barlavento Algarvio; e a construção de novos reservatórios de água, construção de 3 sistemas de captação de volumes mortos (para situações de emergência) nas albufeiras de Odeleite, Odelouca e Bravura, entre outros investimentos.

Os Municípios, os Autarcas, naturalmente também as populações, têm hoje uma consciência e conhecimento e uma ação na redução de perdas, com investimentos em curso, que importa ainda reforçar.

Estas relevantes medidas permitiram até à data, apesar dos diversos períodos de escassez hídrica que a região atravessou ao longo dos últimos anos, garantir que não houve falhas no abastecimento público de água à região do Algarve.

Qual é a estratégia para resolver estruturalmente o défice das fontes de abastecimento de água à região?

O Algarve tem de dispor de água para o consumo humano e para a atividade económica, seja o turismo, nossa principal fonte de receita, seja a agricultura, pela segurança alimentar e contributo para a diversificação económica. As medidas estruturais para mitigar o aumento da escassez passam pelo aumento da eficiência no uso da água e pela promoção da gestão robusta e eficaz da procura, nos usos principais da região do Algarve – agricultura, urbano e turismo. A redução de perdas nos sistemas de distribuição agrícolas e urbanos e o uso eficiente da água em todas as atividades humanas constitui uma prioridade para a região. Contudo, a redução da precipitação muito significativa, desde 2019, coloca-nos desafios adicionais, onde a gestão da procura tem de ser efetivamente complementada com aumento da resiliência das origens, numa matriz de soluções, dessalinização, água para reutilização (ApR) e captação de água superficial na bacia hidrográfica do Guadiana.

Medidas do PRR, agora complementadas pelo Portugal 2030 e fundos nacionais:

- SM 1 - Reduzir perdas de água no setor urbano
- SM 2 - Reduzir perdas de água e aumentar a eficiência no setor agrícola
- SM 3 - Reforçar a governança dos recursos hídricos
- SM 4 - Promover a utilização de Água Residual Tratada (ApR)
- SM 5 - Aumentar a capacidade disponível e resiliência das albufeiras/sistemas de adução em alta existentes, reforçar com novas origens de água
- SM 6 - Promover a dessalinização de água do mar

O Governo promoveu a elaboração da estratégia “água que une”. Aguardamos a consulta pública. Somos de opinião que ainda nesta década temos de avançar com a barragem de Alportel, levar água do Al-

queva até à barragem de Santa Clara e daqui até Odelouca e à barragem da Bravura. Bem como prosseguir todo o trabalho de otimização do aproveitamento da água na ribeira da Foupana e das linhas de água entre o Algarve e o Alentejo, no Guadiana.

No turismo, mobilizar financiamentos para que no final da década, em 2030, 75% dos campos de golfe possam utilizar água residual tratada. No imediato, no curto prazo, o Programa Algarve 2030 disponibiliza verbas com fundos europeus para que as empresas reforcem o seu alinhamento com a economia circular, também na circularidade da água.

Ligação ferroviária entre o Algarve e a Andaluzia será muito importante

No final de outubro de 2024, decorreu em Faro mais uma Cimeira Ibérica, onde foram assinados diversos acordos, entre os quais, o que possibilitará a construção de uma nova ponte entre os dois

países, concretamente entre Alcoutim (Algarve) e Sanlúcar de Guadiana (Andaluzia). À margem da mesma cimeira, os presidentes das câmaras municipais de Faro, Huelva e Sevilha, solicitaram aos governos dos dois países ibéricos que tomasse a decisão de projetar e construir uma ligação ferroviária de alta velocidade entre Sevilha, Huelva e Faro, ligando assim esta parte sul da Península ao sistema ferroviário de alta velocidade ibérico. Qual é a opinião e visão sobre esta matéria do Presidente da CCDR do Algarve?

As Juntas regionais de Espanha e as CCDR de Portugal deveriam participar nas Cimeiras Luso Espanholas com o estatuto de observador.

A ligação ferroviária entre o Algarve e a Andaluzia é um investimento estratégico para o futuro. Defendemos o avanço dos estudos de viabilidade, custos e fontes de financiamento da ligação ferroviária Sevilha-Huelva-Faro: Priorização do corredor

ferroviário atlântico através de uma linha de alta velocidade que ligue as cidades de Sevilha, Huelva e Faro, no Plano de Infraestruturas de Transporte e Mobilidade da Andaluzia 2030 (PITMA).

As regiões do Algarve e do Alentejo propõem esta ligação Huelva-Faro, por um lado, através da construção de uma ponte ferroviária sobre o rio Guadiana e, por outro, através da ativação da linha Ayamonte-Huelva. Ambos são assuntos de competência dos Governos, vitais para a Andaluzia e para o Algarve.

De Espanha surge a notícia de um impulso à ligação em alta velocidade entre Sevilha e Huelva. Saudamos esse passo. Muito importante para a coesão territorial e ligação ao Sul da Europa.

Quais os principais projetos transfronteiriços que têm sido desenvolvidos nos últimos anos, bem como os que se projetam para o futuro a curto e médio prazo?

A Estratégia Comum de Desenvolvimento Transfronteiriço, aprovada em setembro 2020, representa o cumprimento do compromisso do Governo do Reino de Espanha e do Governo da República Portuguesa, que consta no Memorando de Entendimento assinado em 2018 na XXX Cimeira Luso-Espanhola, constitui uma ferramenta flexível, que define as linhas gerais para dar uma resposta inclusiva orientada ao desenvolvimento territorial, criação de oportunidades e desenvolvimento de projetos pessoais, profissionais e familiares, especialmente para as mulheres e jovens, e a garantia da qualidade de vida das pessoas que residem na zona transfronteiriça, tanto nas zonas urbanas como nos seus núcleos rurais, contribuindo para a Agenda2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

No âmbito do acordo de cooperação transfronteiriça da Comunidade de Trabalho “Euro região Alentejo-Algarve-Andaluzia”, assinado em Faro a 2 de março de 2022, Portugal, foi alcançado o objetivo de elaborar uma estratégia de especialização inteligente para o território, Estratégia Euro região AAA-Horizonte 2027, que define oito linhas estratégicas de ação no território da euro região: crescimento in-

teligente, competitividade empresarial, desenvolvimento sustentável, luta contra as alterações climáticas, com a transição para as energias renováveis, cultura e crescimento azul, conectividade, acessibilidade e mobilidade através de infraestruturas transfronteiriças e crescimento inclusivo através da gestão conjunta de serviços básicos para o bem-estar social. Da mesma forma, no âmbito do Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal Interreg VI A (POCTEP) 2021-2027, em abril de 2024 foi aprovada a Estratégia Quadro de Ação Transfronteiriça para a promoção socioeconómica da faixa fluvial Guadiana-Baixo Guadiana, que estabelece um roteiro com ações concretas para o desenvolvimento social e económico, e promove a cooperação transfronteiriça nesta área específica da Euro região Alentejo-Algarve-Andaluzia.

No enquadramento supramencionado destacamos diversos projetos em particular no contexto da economia azul sustentável. As alterações climáticas e o seu impacto no ambiente costeiro e marinho: promover a sustentabilidade dos sectores marinho e marítimo como motores da economia devido ao seu grande potencial de inovação e crescimento, bem como promover a investigação no domínio marinho, para a geração de informação e conhecimento azul e o empreendedorismo azul. Foi feita uma Estratégia Regional para esta temática e no caso do Algarve um Plano de Ação que orienta as atividades a promover, contudo há um novo projeto ATLAZUL a ser preparado no âmbito do POCTEP 21-27, com o objetivo implementar e reforçar a Aliança Marítimo-Atlântica na Euro-região AAA. O rio Guadiana e a sua navegabilidade têm sido alvo de estudos e melhoria das margens como um dos principais eixos transfronteiriços.

A promoção do aparecimento de “Comunidades Energéticas Renováveis (CER) e sustentáveis e a implementação de energias renováveis a nível rural com vista a reforçar o desenvolvimento de um sistema energético sustentável e local nas re-



giões transfronteiriças do espaço POCTEP através da adoção de modelos inovadores de autoconsumo energético é também um dos temas prioritários a concretizar neste quadro, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do meio rural também através da inovação rural com o projeto RAIA, em curso, e tendo sempre em vista a prevenção e combate de fogos rurais e florestais, FIREPOCTEP+.

Destaca-se ainda o tema saúde com vários projetos em quadros anteriores e o NUMAPLUS, recentemente aprovado, que complementa novo modelo de cuidados: regiões cardio-seguras. possibilidade de desenvolvimento/aplicação de sistemas tecnológicos que permitam a monitorização (em ambiente residencial) ou o acompanhamento à distância da população idosa que se encontra em casa sozinha sem acompanhamento social – teleassistência.

Também o projeto POCTEP CICLOSEND SUR estabeleceu um Plano de Ação com um horizonte de 2030, com impacto em toda a zona de cooperação fronteiriça Alentejo-Algarve-Andaluzia-Extremadura. Está a ser trabalhada uma segunda edição, na qual serão realizadas novas infraestruturas e sinalização de rotas, bem como a sua dotação. Nomeadamente, a conclusão de toda a infraestrutura do EuroVelo 1 em Huelva (de Santa Olalla a Ayamonte), a extensão da Grande Rota do Guadiana até Mértola, ou as rotas transfronteiriças entre o Algarve e Andévalo.

Hospital Central do Algarve: «Partilho da justa impaciência dos algarvios»
Uma infraestrutura que falta certamente no Algarve, é o Hospital Central, já anunciado por diversos governos, mas, até ao presente, nunca concretizado.

Acredita que possa estar para breve uma resolução definitiva desse défice?

Novo Hospital Central do Algarve: a estrutura de missão encarregue de entregar a proposta ao governo foi designada há dois anos. Confesso e partilho da justa impaciência dos algarvios.

O senhor Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, teve um papel muito importante no consenso entre todos os Municípios sobre a localização no parque das cidades, entre Faro e Loulé.

O Estado central, os serviços centrais das áreas governativas da Saúde, sempre definiram as prioridades e valências hospitalares no território. Mesmo quando em 1936 o Código Administrativo quis dar uma missão às regiões naturais na área da saúde a ousadia foi rapidamente eliminada, pela falta de apoio a propostas oriundas do território. Em matéria de re-

ursos de saúde hospitalares, fora de Lisboa, Coimbra e Porto, porventura Braga, não mudámos muito no que concerne à capacitação regional nos cuidados de saúde hospitalares.

Precisamos que o concurso avance e dispor de novo Hospital no início da próxima década respondendo ao amplo consenso sobre a urgência do novo Hospital central do Algarve.

A Universidade do Algarve é reconhecida uma das melhores do nosso país. O que nos leva à questão da importância da formação do talento da região, bem como à captação de potencial talento (de quem vem estudar para a Universidade do Algarve) e posterior retenção na região. O que é que o Algarve e as suas forças vivas têm feito para cumprir esse desiderato?

A Universidade do Algarve constitui um pilar estratégico do desenvolvimento



regional. No seu papel formativo têm-se afirmado como impulsionador de conhecimento e competências em áreas tão distintas como o mar, o turismo ou outras. A qualidade do ensino superior oferecido na região traduz-se, a meu ver, no crescente

processo de internacionalização que fomenta a presença de estudantes de 102 países, que representam já 20% dos estudantes de grau/diploma. Destes, o Brasil tem um papel preponderante com cerca de 50%, mas regista-se uma interessante

dinâmica de procura por parte de estudantes de outros países africanos ou da América do Sul, como por exemplo a Nigéria, a Guiné e o Equador. Complementarmente, no âmbito das infraestruturas destinadas à promoção da competitividade, quer na incubação, quer na aceleração, também se registam dinâmicas favoráveis à retenção e atração de talento, com empresas provenientes de países tão diversos como o Canadá, a Ucrânia, a Alemanha ou os Países Baixos. Estas dinâmicas resultam da atratividade regional, propiciada pelo trabalho conjunto desenvolvido pela própria Universidade, pelo tecido associativo empresarial e pelas condições de contexto oferecidas a nível municipal que complementam as amenidades que caracterizam o Algarve.

Vários projetos culturais em desenvolvimento

As Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional passaram a deter competências na área da cultura. O que é que a CCDR do Algarve tem feito para fortalecer e contribuir para o desenvolvimento da cultura no Algarve?

A integração e concertação da política cultural ao nível regional já existia e foi agora reforçada. Na nossa orgânica a Cultura é matéria de competência da nossa Unidade de Cultura, e três linhas de ação marcam esta fase inicial de integração na CCDR Algarve: salvaguarda administrativa do património cultural, mobilização de fundos europeus do Programa Regional para a Cultura e apoio a projetos de agentes e associações culturais de base local e regional.

No património cultural destaco o início dos procedimentos de classificação da igreja e ruínas do Convento de S. Francisco e da Ermida da Nossa Senhora da Piedade, em Tavira, do Castelo de Salir, em Loulé, da zona especial de proteção do Colégio de Santiago Maior (Teatro Lethes) em Faro e das Torres de Vigia do Algarve. Também do reconhecimento do “bolo do tacho” de Monchique como património cultural imaterial, a mobilização e o trabalho conjunto para uma candidatura a fundos europeus por parte dos Municípios de Por-

timão e de Lagoa de recolha e visitação do património arqueológico subaquático do Rio Arade (em conjunto com o Património Cultural, I.P., a Universidade do Algarve e o Turismo do Algarve) e, com o Município de Castro Marim, de salvaguarda da Porta Nascente do Castelo de Castro Marim.

Dos apoios aos agentes culturais por todos salientamos o Festival de Órgão nas Igrejas do Algarve e destacamos as 70 Associações Culturais beneficiárias dos apoios de projetos culturais de base local e regional.

2025 será o ano de avanço no dossier “Digitalização dos Museus e Património Cultural Classificado”, em articulação com os Municípios, no quadro da Rede de Museus do Algarve. Queremos também assinalar os 20 anos da Convenção de Faro de Salvaguarda do Património Cultural e Imaterial do Conselho da Europa e, com o Município de Tavira, iniciar um quadro de trabalho de valorização do património arqueológico da região, preparando as comemorações dos 200 anos do nascimento de Estácio da Veiga (1828-2028). Procuraremos também assegurar a realização dos investimentos previstos no PRR para a Fortaleza de Sagres e Sé Catedral de Silves, acompanhando com o Município de Lagos uma solução institucional que permita intervir com urgência na Igreja de São Sebastião, em Lagos.

Na leitura acompanhamos e concordamos com a iniciativa política da Senhora Ministra da Cultura de dotar com uma biblioteca o Município de Aljezur, para que todos os 16 municípios da região disponham de uma Biblioteca Pública.

No planeamento estratégico, até junho de 2025 consolidaremos o Plano de ação Cultura Algarve 2030, um roteiro de ação regional na área da cultura e salvaguarda do património cultural.

«A maior prioridade no Portugal 2030 são as pessoas»

Como é que a Região se preparou para aproveitar devidamente o Portugal 2030? Quais os principais projetos a implementar no decurso deste novo quadro comunitário de apoio?

A nossa maior prioridade no Portugal 2030 são os recursos humanos, as pessoas. A melhoria dos indicadores de emprego e de atividade não foi acompanhada pela melhoria da qualidade do emprego e das retribuições.

Os fundos europeus da política de coesão vão permitir, têm de permitir, reduzir a taxa de abandono precoce da educação, os níveis de insucesso escolar, a inclusão social, sobretudo numa região que procura integrar a segunda geração de migrantes, a taxa de escolarização do ensino superior.

Melhorias significativas na educação e qualificações, eis os principais resultados que esperamos atingir com as verbas do Portugal 2030. Alinhamento dos indicadores da região com o País.

Nas infraestruturas destaque, entre outros, para os investimentos nas escolas, em especial nos jardins de infância e escolas básicas, em novas infraestruturas de ensino superior em Faro e Portimão, infraestruturas tecnológicas e científicas, na mobilidade elétrica – em particular na bacia de emprego Faro, Loulé, Olhão e na resiliência climática, por exemplo no ciclo urbano da água e na ITI Água e paisagem e na prevenção de fogos rurais.

Precisamos acelerar a execução do Portugal 2030. Cumprir a regra N+3 já em 2025, executando bem e com resultados os fundos europeus de coesão. É também para esse objetivo que todos os dias trabalha a nossa equipa da Autoridade de Gestão do PR Algarve 2030 em articulação com todos os organismos intermédios e entidades beneficiárias.

Neste ano que há pouco começou, decorrerão as eleições autárquicas, e terminará o mandato dos atuais corpos dirigentes da CCDR do Algarve. Qual é a avaliação do trabalho desenvolvido nestes quase quatro anos de mandato? Como define os desafios e as principais coordenadas estratégicas do desenvolvimento global do Algarve até ao final da presente década?

O País deve prosseguir o reforço da articulação e coordenação das políticas públicas à escala regional. Dar um en-

foque regional e local ao planeamento estratégico da política de coesão e de desenvolvimento regional. Racionalizar a implementação das políticas públicas no território, otimizar recursos humanos, ganhar sinergias.

O modelo de reforço gradual das competências nas CCDR deve prosseguir. Necessita de concertação e entendimentos políticos, também de estreita articulação com os autarcas e muito de capacitação à escala regional.

Na visão da Região no horizonte 2030 a nossa prioridade são as pessoas. Melhorar a qualificação, o sucesso escolar, a formação profissional, o acesso ao ensino superior na Região.

A saúde, com o novo Hospital Central do Algarve e proximidade das respostas de saúde, e a Habitação, com acesso à habitação a custos controlados e habitação para arrendamento são desígnios transversais, com especial impacto no Algarve.

Nas infraestruturas um grande desafio para o Algarve é a mobilidade, melhorar a mobilidade inter-regional, designadamente concluindo a eletrificação e a melhoria da oferta de transportes públicos, e preparar as bases para dois investimentos estruturantes: melhoria da ligação ferroviária Algarve – Lisboa (com a requalificação do troço Tunes – Torre Vã) e ligação ferroviária do Algarve até à Andaluzia num horizonte de 10 anos.

A Água é fator de desenvolvimento decisivo. Realizar os investimentos previstos e consolidados e aumentar a capacidade de aprovisionamento revela-se essencial para a estratégia de desenvolvimento regional. O crescimento económico da região necessita de segurança nas disponibilidades de água.

As Empresas e o crescimento económico. A região do Algarve representa hoje 5 % do PIB nacional, estando a crescer mais do que a média nacional. Mantemos a ambição da diversificação económica, mantendo o turismo como nossa principal receita, mas diversificando e dando maior resiliência a outras atividades económicas. ◀



Cimeira Luso-Brasileira decorreu em Brasília com a assinatura de 19 acordos de cooperação, com o Primeiro-Ministro português a assegurar

Sou um defensor intransigente da aplicação do acordo entre a União Europeia e o Mercosul»

Portugal e Brasil assinaram 19 acordos bilaterais na 14ª Cimeira Luso-Brasileira, que decorreu em Brasília. A atestar a importância da Cimeira, estiveram presentes os dois chefes de governo de Portugal e Brasil, respetivamente, Luís Montenegro, e Luís Inácio Lula da Silva, 11 ministros portugueses, o Vice-Presidente e Ministro do Desenvolvimento, Comércio e Serviços do governo brasileiro, Geraldo Alckmin, e mais 16 ministros brasileiros.

Os 19 acordos assinados, segundo nota do governo português “reforçar a cooperação nas áreas da economia, inovação, sustentabilidade, segurança e investigação”. O executivo liderado pelo Primeiro-Ministro Luís Montenegro salientou também que a parceria resulta de “uma visão partilhada para o futuro, os dois países criam novas oportunidades para cidadãos e empresas, ao mesmo tempo

que reforçam o seu papel na cooperação internacional”.

No final da Cimeira, foram assinados 19 acordos, tendo Luís Montenegro sublinhado que o resultado «deu corpo aos 200 anos de relações diplomáticas entre os dois países», aliás, seguindo «o princípio da perfeita amizade que une os nossos países e povos». O Primeiro-Ministro português salientou no seu discurso que Portugal continuará a ser um defensor intransigente da aplicação do acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul, pois «abre as portas à criação de uma relação comercial regulada, reciprocamente justa, entre dois espaços que unem mais de 700 milhões de pessoas, que unem uma fatia muito significativa do Produto Interno Bruto (PIB) mundial».

Saliência ainda na declaração de Luís Montenegro, para o processo de privatização da TAP, referindo que «qualquer que venha a ser a opção que tomarmos, há

uma coisa que é indiscutível: o caderno de encargos terá como obrigação a manutenção das linhas e das rotas que nos trazem e ligam ao Brasil», acrescentando, ainda que Portugal tem «interesse estratégico na ligação aérea entre Portugal e o Brasil».

Os 19 acordos firmados abrangem áreas como o combate ao crime internacional e terrorismo, a proteção de informação classificada, a harmonização de normas e certificações para facilitar o comércio, o crescimento sustentável do turismo, a conectividade logística entre portos, a cooperação no agroalimentar, a exportação de vinhos.

Saliência especial para a componente da investigação biomédica, a inovação farmacêutica e a saúde global, com quatro acordos entre várias instituições portuguesas e brasileiras, nomeadamente a criação do Centro de Inovação em Saúde Global. ◀

Fórum Empresarial Brasil-Portugal, em São Paulo

«O investimento brasileiro em Portugal ainda é pequeno»

O Fórum Empresarial Brasil-Portugal, uma parceria entre a Apex Brasil, a Aicep (Portugal), a FIESP e o CIESP, decorreu a 20 de fevereiro, em São Paulo, com a presença de mais de 250 empresários, além de ter contado na sessão de encerramento, do Primeiro-Ministro português, Luís Montenegro, e do Vice-Presidente brasileiro, Geraldo Alckmin.

No final do Fórum, os responsáveis português e brasileiro destacaram o potencial de cada um dos países para receberem investimento do seu parceiro presente nesta ocasião.

Luís Montenegro salientou que «Portugal é um país de oportunidades», cujo Governo tem uma «vontade férrea» de investir e tem em curso «um dos maiores programas de investimento público de que há memória», com fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), destacando como exemplos os investimentos na construção do novo aeroporto de Lisboa, a construção da linha de alta velocidade ferroviária para o transporte

de passageiros e de mercadorias, «a valorização dos nossos portos» e a construção de «59 mil novas habitações, num investimento que é superior a 4 mil milhões de euros».

O Primeiro-Ministro português também convidou «as empresas brasileiras a olharem para a oportunidade de investimento nas infraestruturas em Portugal», além de ter salientado que o crescimento da economia portuguesa em 2024 foi possível também graças ao «esforço de muitos estrangeiros, à cabeça dos quais estão os brasileiros a trabalhar em Portugal, e também de muito investimento empresarial brasileiro».

A este propósito, o Presidente da Apex Brasil, Jorge Viana, comentou a corrente de comércio entre o Brasil e Portugal, atualmente na ordem dos 4,7 mil milhões de dólares, «que necessita de aumentar nos próximos anos», além de que, segundo este responsável pela presença das empresas brasileiras no exterior, «o investimento que o Brasil faz em Portu-

gal ainda é pequeno. É significativo, mas ainda é pequeno. Temos condições de ter mais investimentos, de sermos um parceiro maior, de ampliar, dobrar, triplicar o nosso fluxo de comércio exterior». Jorge Viana realçou também o trabalho da Embraer, que importa aeronaves de Portugal.

Por sua vez, o Vice-Presidente brasileiro, Geraldo Alckmin, convidou os empresários portugueses a investirem no Brasil, mencionando o Programa de Aceleração e Crescimento (PAC), que prevê investimentos significativos na área da infraestrutura. O Vice-Presidente do governo brasileiro sublinhou também a parceria de sucesso já vigente entre a brasileira Embraer e a portuguesa Ogma na área da aviação, «produzindo avanços tecnológicos, científicos, cooperando com o desenvolvimento e geração de empregos nos dois países». Geraldo Alckmin reconheceu ainda que «Portugal foi decisivo para a conclusão das negociações entre os blocos do Mercosul e da União Europeia. ▶





O Potencial da Relação Luso-Brasileira em um Cenário Global Desafiador

TEXTO • JOSÉ NELSON BESSA MAIA (*)

O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, recebeu em Brasília no dia 19 de fevereiro o primeiro-ministro português, Luís Montenegro, por ocasião da 14ª Cimeira Brasil-Portugal em que os líderes dos dois países se reuniram para discutir o fortalecimento da cooperação bilateral de natureza única, pela história comum e pelos laços culturais e linguísticos e que completa neste ano 200 anos, e firmaram na ocasião 20 importantes acordos em diversas áreas que vão da defesa, segurança, justiça, ciência, meio ambiente e comércio à saúde e cultura.

Durante a Cimeira, o presidente brasileiro destacou que o intercâmbio comercial com Portugal está a adquirir um perfil mais diversificado, em especial na área da defesa, com integração de cadeias produtivas relevantes e que favorecem a troca de produtos de maior valor acrescentado. Afirmou ainda que Portugal tem sido parceiro de longa data do Brasil nos esforços de revitalização do multilateralismo e de fortalecimento da ordem multipolar. O primeiro ministro português, por sua vez, salientou a necessidade de ampliar a cooperação ao nível digital, das tecnologias, do conhecimento científico e da inteligência artificial (IA), além do interesse em desenvolver parceria nas áreas agrícola, pecuária e agroindustrial.

Entretanto, apesar dos avanços no comércio bilateral, as exportações brasileiras para Portugal somaram apenas Uss 3,5 mil

milhões em 2024 (uma queda de 6,2% em relação ao ano anterior) que o colocam na 23ª posição no ranking dos mercados de destino de exportação e que representam 7,2% do total das vendas de produtos brasileiros para a União Europeia. Do lado das importações, o Brasil importou de Portugal tão somente US\$ 1,26 mil milhões em 2024 (apenas 0,5% de tudo o que o Brasil importa do resto do mundo e 2,6% do valor total importado pelo Brasil da União Europeia). Desse modo precisa haver um esforço maior de promoção de ambos os parceiros para incrementar as transações bilaterais, uma tarefa desafiadora para o escritório da agência Apex-Brasil que se instalará em Lisboa.

No campo dos investimentos externos, depois de passados os anos de pico de 2008 a 2014, os dados do Banco Central do Brasil mostram que houve arrefecimento dos investimentos portugueses no Brasil e vice versa. No período 2020-2024 ingressaram no Brasil US\$ 614 milhões de investimento português ou apenas 0,32% do total de investimento estrangeiro recebido no período. No mesmo intervalo de tempo, os investimentos brasileiros em Portugal acumularam a cifra de US\$ 691 milhões ou 1% do total investido no exterior. Esses números revelam quase um equilíbrio na balanç de investimento entre os dois países nos últimos cinco anos. Mas ainda assim, Portugal ainda figura como um destino relevante do investimento brasileiro no exterior. Tais resulta-

dos mostram que as agências de investimento e comércio externo de Portugal (AICEP) e do Brasil (APEX-Brasil) precisam interagir mais para facilitar e promover o investimento externo de ambos os parceiros.

Durante a Cimeira, foi confirmada a compra de 12 aviões Super Tucanos pela Força Aérea Portuguesa, além da parceria entre a OGMA (Indústria Aeronáutica de Portugal) e a brasileira Embraer para adaptação da aeronave a padrões da NATO. Também foi anunciada a abertura de escritório da empresa Embraer Defesa e Segurança em Lisboa e a criação de escritório de cooperação do Ministério das Relações Exteriores (MRE) também na capital portuguesa. Observa-se, portanto, uma série de avanços concretos alcançados, bem além dos resultados da Cimeira anterior de 2023.

Todavia as relações Portugal-Brasil vão muito além do comércio exterior bilateral. Ambos pertencem a blocos zeconômicos relevantes na Europa e na América do Sul e podem atuar juntos para alavancar acordos que os vinculem mais estreitamente em um mundo marcado pelo protecionismo agressivo e desintegração econômica. O presidente Lula reafirmou durante a Cimeira sua expectativa de que o acordo Mercosul-União Europeia, em negociação há 25 anos, se aprofunde quando finalmente entrar em vigor. De fato, o Acordo, conforme vários estudos, quando implementado, trará benefícios líquidos para os dois blocos, pois significará não apenas o acesso a mercados de bens e serviços mais baratos e aumento nos investimentos externos em ambos os lados, mas também uma integração mais ampla na cooperação voltada para a proteção do meio ambiente, sem prejuízo das políticas domésticas de apoio à reindustrialização.

O primeiro-ministro Luís Montenegro afirmou, por seu turno, que Portugal é defensor intransigente do Acordo de Livre Comércio entre Mercosul e União Europeia, um acordo que “abre as portas à criação de uma relação comercial regulada, reciprocamente justa, entre dois espaços que unem mais de 700 milhões de pessoas e uma fatia muito significativa do PIB mundial”, e que ofe-

rece confiança nas trocas comerciais e na capacidade dos agentes econômicos poderem fortalecer reciprocamente a prosperidade nos dois espaços de integração regional.

Por último, um tema pouco valorizado na Cimeira, mas que o Brasil e Portugal poderiam voltar a priorizar é o relacionamento coletivo com os países de língua oficial portuguesa (PALOPs). Para isso já existem dois mecanismos que estão atualmente subutilizados por falta de vontade política: primeiro, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com sede em Lisboa, e segundo, o Fórum para a Cooperação Econômica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau), com sede em Macau. O primeiro, uma iniciativa de Brasil e Portugal, formado em 1996; e o segundo um mecanismo criado pela China em 2003 para consolidar o intercâmbio econômico e comercial entre aquele gigante asiático e os Países de Língua Portuguesa. As reuniões ordinárias e de cúpula desses dois mecanismos andam sem a devida atenção por parte de Portugal e Brasil e deveriam ser prestigiadas pelas autoridades portuguesas e brasileiras.

Os laços que unem Portugal e o Brasil com os demais países da CPLP são um ativo importante e altamente apreciado em um mundo atualmente marcado pela fragmentação, desunião e truculência nas relações internacionais. Um mundo dominado pela visão neomercantilista do comércio e pela falta de confiança entre as nações. Isso poderá levar a uma nova reconfiguração de laços entre a Europa, América Latina e a Ásia, envolvendo outras potências econômicas. Nesse contexto desafiador cabem aos dois parceiros Brasil e Portugal revitalizarem também sua agenda de atuação com os demais países de língua oficial portuguesa. ◀

(*) José Nelson Bessa Maia é mestre em Economia e doutor em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB), ex-secretário de assuntos internacionais do estado do Ceará e pesquisador independente das relações China-Brasil, China-Países Lusófonos e China-América Latina.



João Teixeira Leite, Presidente da Câmara Municipal de Santarém

«Crescimento económico e criação de emprego são as nossas prioridades»

João Teixeira Leite é o Presidente da Câmara Municipal de Santarém, e prossegue a 'todo o vapor' a estratégia de reforçar a captação de novos investimentos e criar novos empregos num concelho que considera estratégico para o desenvolvimento da região e do país. O concelho de Santarém possui em curso um conjunto de investimentos privados que ascendem a 411 milhões de euros - ainda há poucos dias se iniciou o da Base Logística Panattoni Park Santarém - mas também reforçou o investimento público, através de um Orçamento Municipal ambicioso para 2025, que permite aproveitar os fundos comunitários nas áreas da habitação, educação e cultura, com destaque para a recuperação das icónicas muralhas de Santarém. No fundo, como sublinha no final João Teixeira Leite, exista o compromisso de «construir um concelho moderno, dinâmico e competitivo, sem nunca perder a identidade e a qualidade de vida que fazem deste concelho um lugar único para investir, viver e visitar».

TEXTO » JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA » RUI ROCHA REIS

Santarém está a viver um momento histórico em termos de investimento privado. Quais os que destacaria como mais-valias de grande importância para o desenvolvimento económico e do emprego no concelho?

Santarém está a afirmar-se como um polo de desenvolvimento económico e de criação de emprego. Temos neste momento em curso 411 milhões de euros em investimento privado, são um reflexo desta dinâmica. Entre os projetos mais estratégicos, destacaria o Novo Hospital da Luz Ribatejo (58 milhões de euros), que reforçará a capacidade de resposta na área da saúde, criando emprego altamente qualificado; a Base Logística Panattoni Park Santarém (25 milhões de euros), que fortalecerá a posição do concelho na rede logística nacional; e a nova unidade da 52

Fresh (85 milhões de euros), que representa uma inovação a nível europeu na indústria agroalimentar. Além disso, os investimentos industriais, como o da Frazizel (29 milhões de euros) e da Petaqua (4 milhões de euros), reforçam a capacidade produtiva e tecnológica do concelho. **A fábrica de cenouras baby da 52-Fresh será construída no concelho de Santarém? Quando será iniciada a construção? Qual o investimento e a mais-valia para o desenvolvimento do concelho e da região?**

Sim, confirmo que o concelho de Santarém foi a escolha final da 52 Fresh para a instalação da sua fábrica de processamento de cenouras baby, um investimento de 85 milhões de euros. A unidade será construída em Pernes, numa área de 50 hectares, e criará 200 postos de trabalho diretos, podendo chegar a 1.000 empre-

gos, diretos e indiretos, quando estiver em plena operação. Esta fábrica trará um impacto significativo não só para Santarém, mas para toda a região, dinamizando a produção agrícola e a indústria alimentar, além de posicionar Santarém na vanguarda da inovação agroindustrial na Europa. A construção deverá arrancar em 2025, estando já em fase de licenciamento.

Como é que Santarém se posiciona para ser um hub logístico em Portugal?

Santarém tem uma localização privilegiada, no eixo Lisboa-Porto e junto aos principais corredores rodoviários e ferroviários do país. A aposta em infraestruturas logísticas modernas é essencial para consolidar esta posição. A Base Logística Panattoni Park Santarém (25 milhões de euros) e a futura Base Logística Magna (125 milhões de euros, em Almoester) são





dois investimentos que reforçam a nossa capacidade logística. Paralelamente, estamos a trabalhar na melhoria da Zona de Desenvolvimento Económico de Santarém, tornando o concelho ainda mais

atrativo para novas operações logísticas e industriais.

Como é que Santarém se vai posicionar face ao futuro Aeroporto de Lisboa em Benavente?



Presidente da Câmara de Santarém com Administrador da empresa 52 Fresh

Apesar de Santarém não ter sido a localização escolhida, importa referir que o facto de o novo aeroporto ficar a menos de 40 km de Santarém traz, igualmente, oportunidades estratégicas. Estamos a trabalhar diariamente na captação de investimentos complementares, nomeadamente na área da logística, hotelaria, turismo e serviços. Santarém, como capital do Distrito vai certamente desempenhar um papel fundamental no apoio à operação aeroportuária, seja através da instalação de infraestruturas de apoio, seja com soluções de transporte e mobilidade que facilitem a ligação entre a cidade e o futuro aeroporto.

Mas queremos que o novo aeroporto também permitirá reforçar aquilo que desejamos efetuar, queremos captar investimento privado diferenciado, ligado à investigação e às tecnologias, investimento que crie postos de trabalhos qualificados, bem remunerados, condição fundamental

para o nosso desenvolvimento e crescimento.

«Queremos mais unidades hoteleiras»

O grupo Vila Galé está interessado em investir em Santarém? Existem espaços adequados para um hotel na cidade?

Sim, na reunião que tivemos com o Presidente e CEO do grupo Vila Galé, ficou demonstrado interesse em investir em Santarém. Estamos a avaliar possíveis localizações, tanto no centro histórico como noutras zonas estratégicas. A cidade tem um enorme potencial turístico e um hotel de referência como o Vila Galé reforçaria a nossa capacidade de atração de visitantes.

Existem outros investimentos hoteleiros previstos ou desejados para Santarém?

Sim, além do interesse do grupo Vila Galé, temos em curso a construção de um novo hotel junto ao Jardim de Vale de Estacas, com um investimento de 20 milhões de euros. Este projeto vem responder à crescente procura por alojamento turístico e corporativo no concelho. Estamos também a trabalhar para atrair mais investimento no setor, sendo que temos reunido com importantes *players* da Hotelaria, que representam marcas nacionais e internacionais.

Quais são os principais eixos de desenvolvimento do Orçamento Municipal de 2025 e os projetos prioritários até ao final do mandato?

O Orçamento Municipal de Santarém para 2025 reflete um compromisso claro com o desenvolvimento sustentável do concelho, assentando em três grandes premissas: mais investimento, menos impostos e redução da dívida. Com um valor global de 89,3 milhões de euros, representa um crescimento de 4,6% face ao ano anterior e reforça a aposta estratégica da autarquia na concretização de projetos estruturantes que impulsionam a economia local e melhoram a qualidade de vida da população.

Entre os principais eixos de desenvolvimento, destaca-se o investimento em áreas fundamentais como a educação,



a regeneração urbana, o apoio social, a saúde e o desporto, garantindo respostas eficazes às necessidades da comunidade e reforçando a atratividade do concelho para viver, visitar e investir. A autarquia continuará a trabalhar na captação de investimento e no apoio ao tecido empresarial, potenciando a criação de emprego e o crescimento económico.

No âmbito da mobilidade e das infraestruturas, serão concretizados projetos que modernizam o concelho e melhoram a acessibilidade, sempre com uma visão sustentável e integrada. O turismo e a cultura continuarão a ser áreas prioritárias, com a valorização do património e a promoção de Santarém como um destino de referência.

Este é um orçamento que assenta numa gestão financeira responsável, tirando partido dos fundos garantidos através do Portugal 2030, do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e de financiamentos aprovados ao longo de 2024. O objetivo é garantir um futuro sustentável para Santarém, fortalecendo o seu posicionamento enquanto território dinâmico, competitivo e com qualidade de vida para todos.

Requalificação das muralhas de Santarém

O Município de Santarém possui projetos no âmbito do PRR? Quais e de que dimensão de investimento?

Sim, temos diversos projetos em execução no âmbito do PRR, dos quais des-



Panattoni Park Santarém

taco 2,5 milhões de euros para a requalificação das muralhas de Santarém, 937.000 euros para a implementação dos bairros digitais, 338.000 euros para o Projeto da Insectera, 300.000 euros para o Radar Social, entre muitos outros. Estes projetos representam um investimento significativo, com os investimentos privados ultrapassam no Concelho 61,9 milhões de euros.

E no âmbito do Portugal 2030, quais são os principais projetos a concretizar?

O Portugal 2030 tem aprovado um valor de 26,3 milhões de euros de investimento com financiamento de 21,03 milhões de euros. Serei determinado na execução dos apoios comunitários, devolver o Rio Tejo à cidade será uma das prioridades, bem como, a implementação do Plano de Mobilidade recentemente apresentado. Vamos regenerar a zona ribeirinha, e ligar o planto à ribeira de Santarém através de estruturas mecânicas.

Em paralelo vamos continuar a investir nas nossas Escolas. A escola muda o mundo e queremos dar continuidade à requalificação do nosso parque escolar.

Existem outros projetos a desenvolver, nomeadamente, 2 milhões de euros de investimento em eficiência energética em edifícios municipais; 6,9 milhões de

euros de investimento em sistemas de drenagem de águas residuais domésticas; 3,3 milhões de euros de investimento na estratégia de bio resíduos; 1,8 milhões de euros de investimento na Zona de Desenvolvimento Económico de Alcanede e mais de 700.000 euros na requalificação do Mouchão de Pernes.

Será candidato a Presidente do Município nas eleições de 2025?

O meu foco atual está em governar e concretizar projetos estruturantes para Santarém, trabalhar para as pessoas e promover qualidade de vida no nosso território, garantindo um futuro de crescimento para o concelho. Falarei no dia 25 de abril, dia maior das nossas vidas, dia de liberdade, dia que inspirou o nosso Capitão de Abril, Salgueiro Maia, para devolver a todos nós, uma das palavras mais importantes das nossas vidas: liberdade.

Captação de investimento, criação de emprego, coesão social

Qual é a sua visão para o futuro de desenvolvimento do concelho de Santarém até 2030?

A visão para o futuro de Santarém até 2030 assenta na ambição de consolidar o concelho como uma referência a nível

nacional, através de um desenvolvimento equilibrado e sustentável. O crescimento económico e a criação de emprego serão prioridades, apostando na atração de investimento e na valorização do tecido empresarial local, de forma a garantir novas oportunidades para a população. Paralelamente, será fundamental melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, através da modernização das infraestruturas, da mobilidade e da requalificação dos espaços públicos, promovendo um ambiente mais acessível e sustentável.

A coesão social será outro pilar essencial, com um forte compromisso na promoção de habitação acessível e no reforço dos apoios sociais, garantindo que todos tenham condições dignas para viver e prosperar em Santarém. O turismo e a cultura desempenharão um papel determinante nesta estratégia de crescimento, posicionando o concelho como um destino de excelência, capaz de atrair visitantes e valorizar o seu património histórico e natural.

O compromisso é claro: construir um concelho de Santarém moderno, dinâmico e competitivo, sem nunca perder a identidade e a qualidade de vida que fazem deste concelho um lugar único para viver, investir e visitar. ◀



Lançada a primeira pedra do Panattoni Park em Santarém

Um dos maiores investimentos logísticos no país

A primeira pedra do futuro Panattoni Park Santarém foi lançada em meados de fevereiro, um investimento de cerca de 25 milhões de euros e que virá reforçar a sua presença no mercado português.

Estrategicamente localizado no concelho de Santarém, o Panattoni Park conta com acesso direto à A1 e proximidade com as autoestradas A15, A23 e A2. A plataforma logística terá uma área bruta locável de 34.344 metros quadrados, e sabe-se terá como primeiro inquilino a Olicargo, que ocupará uma área de cerca de 50% da área locável.

A conclusão da obra está apontada para o terceiro trimestre do presente ano e disporá de 48 cais de carga e descarga, placa de manobra de 35 metros e uma altura livre de 10,6 metros.

Além do Presidente da Câmara Municipal de Santarém, João Teixeira Leite, marcou presença na cerimónia o Diretor-Geral

e sócio da Penattoni Ibéria, Gustavo Cardozo, que aproveitou a ocasião para sublinhar que «a Panattoni é uma empresa com mais de 20 anos de experiência no mercado europeu. Apesar da nossa chegada à Península Ibérica ter demorado, estamos a consolidar-nos rapidamente como um dos principais promotores de armazéns logísticos e industriais em Espanha e Portugal».

De salientar que para além da construção do Panattoni Park Santarém, a empresa possui em desenvolvimento a construção do Panattoni Park Porto Valongo, com 76.000 metros quadrados e que está próximo da sua conclusão, bem como o Panattoni Park Lisbon-City, em Santa Iria da Azóia, com 85.000 metros quadrados, atualmente em início de construção. No total, os três projetos representarão mais de 195.000 metros quadrados de novas instalações logísticas e industriais em Portugal. ◀

IKEA em Guimarães

A IKEA continua a expandir a sua presença em Portugal e escolheu a cidade de Guimarães para abrir um novo Estúdio de Planificação e Encomenda. Este novo espaço permitirá aos clientes planificarem diferentes divisões da casa, além de possibilitar a encomenda de toda a gama de produtos IKEA.

O local contará com um ponto de recolha, facilitando o levantamento de enco-

mendas e tornando os produtos da marca mais acessíveis aos clientes da região.

Segundo Elisabete Marinho, Market Manager da IKEA Portugal, «com este novo espaço, pretendemos oferecer aos vimeiranos um acesso mais fácil e conveniente aos nossos produtos, permitindo-lhes planificar as suas casas de forma personalizada, funcional e sustentável. Estamos comprometidos em tornar o design

acessível a todos, oferecendo sempre com soluções práticas e a preços acessíveis, e esta abertura é mais um passo nesta direção».

A inauguração em Guimarães está prevista para o dia 23 de abril, sendo ainda de destacar que a unidade vimeirana segue-se à recente inauguração do Estúdio de Planificação e Encomenda, em Beja, que ocorreu no início de fevereiro. ◀

Nerbe e Município inauguraram Espaço Empresarial em Mértola

A 10 de fevereiro foi inaugurado o novo Espaço Empresarial de Mértola, um espaço privilegiado para apoio ao empreendedorismo e investimento local, e que está aberto diariamente, oferecendo informações e assistência aos empresários do concelho e da região.

A criação deste polo resultou de um protocolo estabelecido entre o Município de Mértola, o NERBE/AEBAL (Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral) e a Associação de Empresários do Vale do Guadiana, com o propósito de proporcionar suporte direto aos investidores. Os empresários poderão esclarecer dúvidas, obter informações e receber apoio para candidaturas a financiamentos, beneficiando da colaboração destas entidades, bem como da Apiguadiana e da Alentejo XXI.



De referir que o novo centro acolherá também a Associação de Apicultores do Guadiana, a sede do Projeto Bairros Comerciais Digitais e a iniciativa Mértola com Gosto, criando um ambiente propício à inovação, ao desenvolvimento empresarial e à dinamização da economia local. ◀

Vinhos do Alentejo cresceram em 2024

As vendas de vinhos do Alentejo cresceram 8% em 2024, anunciou a Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA), com vendas totais de 92,2 milhões de litros, equivalentes a mais de 123 milhões de garrafas, o que representou mais de 6,7 milhões de litros face ao período homólogo de 2023, constituindo o melhor resultados alcançado nos últimos cinco anos.

Numa análise mais fina, é de salientar que a venda de vinho DOC (Denominação de Origem Controlada) Alentejo teve um crescimento de 11%, correspondente a mais 2,1 milhões de litros de vinho, enquanto o vinho Regional Alentejano registou um aumento de 7%, pelo acréscimo de 4,6 milhões de litros.

Francisco Mateus, Presidente da CVRA, sublinhou que «nos últimos cinco anos (desde 2020) tivemos diversas adversidades com impacto na atividade do setor que resultaram em menor quantidade de vendas. Os resultados que a região alcançou em 2024 são muito positivos e encorajadores para o futuro e acredito que o ano de 2025 pode ser o ano de partida para um ciclo de prosperidade sustentável e ganhos na notoriedade e reputação das marcas coletivas DOC Alentejo e Regional Alentejano». ◀

Festival Sabores do Borrego do Borrego em Castro Verde

A 6ª edição do Festival Sabores do Borrego vai realizar-se em Castro Verde entre 4 e 6 de abril. A iniciativa, promovida em parceria pela Câmara Municipal de Castro Verde, Associação de Campo Branco e Agrupamento de Produtores – Carnes do Campo Grande, vai apostar uma vez mais na valorização e afirmação da agricultura e da pecuária do concelho como setor estratégico e com futuro.

O borrego do Campo Branco constitui um dos produtos mais emblemáticos da região e de grande importância para a economia local, voltará a ser “rei” deste festival, através de uma programação que aposta no reforço da identidade local e num conjunto diversificado de iniciativas.

Por outro lado, de forma paralela, de 28 de março a 6 de abril, decorrerá também em Castro Verde, a Semana Gastronómica do Borrego, envolvendo restaurantes do Campo Branco, que vão incluir nas suas ementas pratos confeccionados à base de borrego. ◀

Sérgio Castro, CEO do Grupo Oporto Forte, empresa que apoia a internacionalização de empresas portuguesas, mas também investe com projetos próprios em vários países

«Estamos presentes em 12 países da África, Médio Oriente e no Brasil»

*Em 1993, Sérgio Castro, jovem economista, juntou-se a um colega formado em engenharia, e fundaram a empresa a OPorto Forte, com sede na cidade do Porto. Sérgio Castro é o CEO do Grupo OPorto Forte, e em entrevista à **PAÍS ECONÓMICO** salienta que a empresa aproveitou o expertise dos seus dois sócios para investir em trabalhos de consultoria empresarial e apoio ao investimento, seja em Portugal, seja em várias geografias do Mundo. No presente, o Grupo OPorto Forte está presente em 12 países, «onde temos pelo menos uma empresa em cada um desses países», destacando-se as presenças diretas em países como o Brasil, Emirados Árabes Unidos (Dubai), mas também em cinco países africanos, quatro dos quais da região da África Ocidental (Senegal, Costa do Marfim, Guiné-Bissau e Cabo Verde). Em alguns destes países, o Grupo OPorto Forte tem desenvolvido importantes projetos nas áreas da habitação, energias renováveis, agricultura e pecuária, e turismo (Guiné-Bissau). Sérgio Castro, destaca também que a empresa que lidera tem apoiado várias empresas internacionais, particularmente brasileiras e árabes a investir em Portugal, «pois o nosso país é cada vez mais procurado para investimentos em ativos de diferentes setores. O Grupo OPorto Forte está capacitado e disponível para reforçar o apoio tanto à internacionalização das empresas portuguesas nos mercados internacionais, bem como para acompanhar as empresas estrangeiras nos seus investimentos em Portugal», sublinhou o CEO do grupo com sede no Porto.*

TEXTO » JORGE ALEGRIA | **FOTOGRAFIA** » RUI ROCHA REIS

O Grupo OPorto Forte foi fundado em 1993, com sede na cidade do Porto, estando especialmente vocacionado para fornecer consultoria empresarial, formação, certificação, alienação e gestão de ativos, procurement, apoio a empresas para entrar em novos mercados, obter a captação de recursos internacionais para projetos de parceiros no país, além de investir em projetos internacionais.

Desde o início, recorda Sérgio Castro, CEO do Grupo OPorto Forte, «estivemos muito vocacionados para apoiar a internacionalização das empresas portuguesas, sem desprimor para estarmos presentes diretamente em várias geografias do mundo com o recurso a investimentos próprios. Recordo muito bem quando em 1997 acompanhámos a visita do presidente português Jorge Sampaio à Bulgária, pois éramos, na altura, a única empresa

portuguesa fisicamente presente naquele país do leste europeu. Mais tarde, também estivemos inseridos no apoio ao desenvolvimento de um projeto da construtora automóvel Hyundai na cidade de Xangai, na China».

Nesse percurso de ascensão e afirmação internacional, Sérgio Castro salienta que em 2003, «cheguei ao Brasil, país onde vive durante 17 anos, tendo regressado a Portugal em 2019. Naquele país da Amé-





rica do Sul, implantámos a OPorto Forte como uma empresa que assegurou uma posição de destaque no apoio à entrada de empresas portuguesas e europeias no mercado brasileiro, na sua grande maioria com sucesso, algumas nem tanto, mas isso faz parte da tentativa de muitas empresas quando se pretendem internacionalizar», salienta Sérgio Castro.

«Brasil é um mercado muito exigente»

Em Portugal é muitas vezes referenciado os insucessos de empresas portuguesas no mercado brasileiro, embora se sublinhe aquelas que conseguem ter destaque naquele grande mercado. Sérgio Castro afirma, sem rodeios, «que muitas empresas portuguesas, em vários momentos, pensaram que bastavam estar presentes em feiras do respetivo setor de atividade no Brasil para passarem a exportar os seus produtos e/ou serviços. Não é assim. Aliás, costumam dizer, e sei que isso é polémico, que as empresas por-

tuguesas não ganham grande coisa com a sua presença em feiras no Brasil. O mercado brasileiro é bastante complexo, com hábitos de cultura empresarial bem diferentes dos praticados em Portugal e na Europa, pelo que é necessário que qualquer empresa portuguesa que pretenda entrar no mercado brasileiro, conheça previamente muito bem o Brasil, que é um país muito diferente de estado para estado, de região para região»

Questionado sobre o que o Grupo OPorto Forte pode fazer para ajudar uma empresa portuguesa (ou de outro país) a entrar no mercado brasileiro, o líder executivo da empresa com sede no Porto recordou que «estamos presentes com escritórios nos estados de Pernambuco, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro, dispomos de uma equipa multifacetada e muito bem preparada para fornecer todo o apoio necessário a qualquer empresa, nomeadamente portuguesa, que pretenda entrar no mercado brasileiro, pois entendemos que é da máxima importância

conhecer não apenas o potencial de negócios, mas ter um apurado conhecimento da forma de realizar investimentos, fazer negócios e estar devidamente esclarecida para o complexo sistema tributário brasileiro. Posso garantir aos leitores da **PAÍS ECONÓMICO** que o Grupo OPorto Forte está muito bem capacitado no Brasil para prestar um apoio muito qualificado às empresas que queiram entrar no Brasil», sublinhou Sérgio Castro.

Por outro lado, o CEO do grupo refere também a importância dos investidores brasileiros para o mercado português. «Nos últimos anos, como é público, Portugal tem registado um forte e crescente interesse por parte de investidores brasileiros na compra de ativos portugueses. Posso assegurar-lhe que a OPorto Forte tem estado muito ativa no apoio ao reforço do investimento brasileiro em Portugal. Recordo, aliás, a importância do encontro que realizámos em novembro do ano passado, e que aconteceu no Instituto Pernambuco, aqui na cidade do Porto. Foi

uma excelente oportunidade de contato para empresas brasileiras, algumas de países do Médio Oriente, mas também de África», referiu Sérgio Castro.

«O Dubai é um importante centro financeiro internacional»

Neste momento, o principal responsável do executivo da OPorto Forte referiu que o grupo está atualmente presente em 12 países, «sem prejuízo de apoiarmos projetos em países limítrofes daqueles onde estamos diretamente presentes». Um dos locais mais importantes da presença direta do Grupo OPorto Forte é no Emirados Árabes Unidos. «Temos um escritório na cidade do Dubai, onde atuamos sobretudo em duas áreas, respetivamente, na realização de operações financeiras, visto que o Dubai se tornou cada vez mais um importante centro financeiro a nível mundial, e, por outro lado, na área do trading. Toda esta área da nossa atividade passa pela cidade do Dubai.

No entanto, desde há cerca de uma década que o Grupo OPorto Forte está presente no continente africano, atualmente de forma direta em cinco países, respetivamente, no Senegal, Costa do Marfim, Guiné-Bissau, Cabo Verde e Moçambique.

«Temos vários projetos em países da África Ocidental»

Sérgio Costa sublinhou que quatro dos países onde o grupo está presente estão inseridos na Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO),



que possuem uma moeda comum, moeda essa que possui uma paridade fixa com o euro, «o que nos dá uma forte segurança nos projetos e investimentos que realizamos nesta parte do continente africano», salienta o responsável do Grupo OPorto Forte.

Nestes países da região da CEDEAO, o grupo tem desenvolvido projetos diversos, sobretudo em áreas como a habitação social, o agronegócio (agricultura e pecuária), energias renováveis e o turismo. «Estamos a desenvolver projetos muito concretos, por exemplo, no Senegal e na Costa do Marfim, estamos a desenvolver importantes projetos de construção de habitação que envolve a construção de 300 villas no Senegal e 1.000 casas na Costa do Marfim. Constituem projetos muito importantes para permitir que muitas pessoas possam aceder a uma habitação. Ou ainda no facto de estarmos também a desenvolver importantes projetos nos

setores da agricultura e da pecuária nos mesmos países antes referidos, o que constitui um contributo muito assinalável, e reconhecido pelas autoridades de ambos os países, para o desenvolvimento económico e social do Senegal e da Costa do Marfim», destacou Sérgio Castro.

Já na vizinha Guiné-Bissau, o Grupo OPorto Forte decidiu investir na área do turismo, com a construção de um «Eco-Resort na Guiné-Bissau», localizado na Ilha dos Bijagós, «prevemos a sua inauguração no próximo ano. A região dos Bijagós é um verdadeiro paraíso ambiental e ecológico, pelo que temos a firme convicção do seu forte potencial de contribuir para o progresso turístico e económico daquele país africano de língua portuguesa», apontou o responsável do grupo português, acrescentando que na Guiné-Bissau o Grupo OPorto Forte está também a desenvolver o projeto de criação de Salas de Informática, de modo a garantir o acesso





Eco-Resort na Guiné-Bissau

à educação tecnológica e digital para muitos guineenses», referiu Sérgio Castro.

A importância do evento (em junho) em Dakar/Senegal

No sentido de reforçar a presença naquela região de África, o Grupo OPorto Forte vai promover em junho deste ano um evento em Dakar, capital do Senegal, «onde as empresas portuguesas, francesas, alemãs, brasileiras, de vários países árabes, e obviamente também de empresas africanas, vão poder durante dois dias mostrar os seus produtos e serviços, em vários setores, o que poderá constituir uma oportunidade magnífica para muitas dessas empresas passarem a poder estar presentes num mercado com quase 400 milhões de pessoas», enfatiza Sérgio Castro.

Apesar de uma forte atuação em diversas geografias do mundo, o Grupo OPorto Forte não descarta as suas raízes, que é Portugal. Sérgio Castro lembra que «o

nosso país é visto nesta altura como uma geografia muito interessante para investimentos vindos de vários países do mundo, muitos dos quais de países onde estamos presentes, e para os quais constituímos interlocutores privilegiados para aconselhar e encaminhar os seus investimentos em Portugal. Como já tinha referido, temos estado muito ativos no apoio a diversos investidores brasileiros em Portugal, mas também para vários investidores provenientes de países da área do Golfo Árábico. Gostaria de aproveitar esta ocasião para sublinhar que a grande maioria desses investidores estão muito bem informados sobre a realidade e evolução da economia portuguesa, e quando surgem no nosso país para aqui investirem, já possuem em muitos casos, os ativos devidamente identificados, embora procurem o nosso apoio para concretizar os investimentos que pretendem concretizar em Portugal», apontou o CEO do grupo com sede no Porto.

O Grupo OPorto Forte possui atualmente 60 colaboradores, espalhados pelas diversos países onde o grupo está presente. «Não somos um grupo muito grande, mas somos um grupo interessante, inclusivamente para qualquer dos nossos colaboradores desenvolver uma carreira profissional internacional de qualidade. Temos uma política de valorizar o talento, o empenho, e naturalmente os resultados obtidos pela equipa no seu conjunto e pelos colaboradores individualmente falando, por isso, encaramos a retenção de talento com muito empenho e temos muito gosto em sublinhar que continuamos a recrutar mais talentos para podermos reforçar e consolidar o know how e a nossa presença nos vários países onde estamos presentes, e nos quais pretendemos reforçar as nossas atividades e os projetos em que estamos envolvidos», finalizou Sérgio Castro. ◀



Alexandre Figueiredo, CEO do Grupo ERT, garante que a empresa com sede em São João da Madeira

Vai construir nova fábrica em Marrocos

O Grupo ERT, multinacional portuguesa que produz componentes para os interiores de automóveis e que emprega cerca de mil pessoas, das quais metade em Portugal, anunciou pela voz de Alexandre Figueiredo, CEO do grupo, que vai construir uma nova fábrica em Marrocos, visto que o grupo já possui uma unidade industrial em Tânger.

Em declarações ao nosso colega ECO, à margem da conferência Portugal Exportador, Alexandre Figueiredo salientou que «estamos em grande expansão em Marrocos». O gestor adiantou que em face da crescente procura dos clientes, a empresa, que tem atualmente em funcionamento

uma fábrica de laminação em Tânger, vai avançar para a construção de uma segunda unidade de produção naquele país do Norte de África.

O Grupo ERT fatura anualmente mais de 100 milhões de euros, e exporta 85% da produção, mas Alexandre Figueiredo salientou na ocasião que enquanto o novo projeto não está concluído, o grupo está em conversações para um «novo negócio» que lhe permitirá dobrar a capacidade de produção na sua unidade industrial marroquina, a partir da qual serve grandes fornecedores de componentes que vendem para o setor automóvel, como a gigante

Adient. O CEO do Grupo ERT sublinhou que «estamos a aumentar a cadeia de valor em Marrocos e a acrescentar valor».

Apesar de reconhecer dificuldades na indústria ligada ao setor automóvel, Alexandre Figueiredo defendeu que «não há crise no setor, mas destacou que «temos que ir pela automatização, ou então por produtos com muito valor acrescentado, com custos logísticos muito grandes em que não se justifica importar materiais para outros países». O CEO da ERT finalizou referindo que a empresa vai conseguir «crescimentos de 20% para 2026, mas para crescer é preciso investir». ◀

Garland oferece novo serviço para Marrocos

A Garland Transport Solutions (GTS) anunciou uma nova parceria com a TCL – Transport et Conseil en Logistique, de modo a oferecer, desde o passado dia 7 de fevereiro, uma linha de gragem regular entre a maia e Casablanca, reforçando assim a sua estratégia de crescimento e compromisso com soluções logísticas eficientes e competitivas.

Com saídas fixas à sexta-feira, esta nova linha chega depois entre segunda e terça-feira. Por outro lado, anunciou a GTS, o serviço permite que os clientes escolham entre o levantamento da mercadoria no Hub do parceiro em Casablanca ou a entrega direta ao destinatário final mediante solicitação. Além disso, a utilização de reboques fechados e rígidos oferece maior segurança durante o transporte. ◀



Novo estádio de Casablanca

Marrocos vai receber a CAN 2025 e mostrar a sua capacidade para receber o Mundial de 20230

CAN vai mostrar a capacidade de organização de Marrocos para as grandes competições

Considerado uma espécie de ante-câmara do Campeonato Mundial de Futebol, que em 2023 decorrerá em Marrocos, Portugal e Espanha, o Campeonato da Confederação Africana de Futebol 2025, vai decorrer entre os dias 21 de dezembro de 2025 e 18 de janeiro de 2026. Segundo os responsáveis marroquinos, a CAN 2025 constituirá um momento para demonstrar as capacidades de organização pelo país liderado pelo Rei Mohammed VI no que toda às grandes realizações desportivas a nível continental e mundial. Para além dos estádios remodelados para possibilitar a realização dos diversos jogos que compõem a competição da CAN 2025, Marrocos investiu também em diversas infraestruturas

bem como em estrutura de transporte, nomeadamente ao nível aeroportuário, bem como ao nível da rede hoteleira, pois consideram os responsáveis marroquinos do setor que a visibilidade do torneio, não apenas ao nível do continente africano, mas a nível global deverá constituir um motor de promoção e aproveitamento do potencial turístico do país.

Segundo referiu um responsável marroquino à **PAÍSECONÓMICO**, «a CAN 2025 constituirá uma oportunidade estratégica para o desenvolvimento do turismo em Marrocos, na medida em que oferece ao país uma oportunidade única para demonstrar a sua capacidade de organização e de mostrar as riquezas culturais e naturais do país». ◀

AIMMAP leva Missão Empresarial a Marrocos

A AIMMAP – Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e Afins de Portugal, está a organizar uma Missão Empresarial a Marrocos, prevista para decorrer entre os dias 5 e 9 de maio do presente ano, “repetindo assim a iniciativa que promoveu em 2023 com enorme sucesso”.

A Associação recordou que Marrocos assume uma importância crescente nas exportações do METAL Portugal e constitui no presente o nono destino com 448 milhões de euros, e um dos primeiros no ranking dos mercados extra-comunitários.

O projeto conta com o apoio do Portugal 2030 e conferirá uma participação até 50% nas despesas elegíveis. A Missão terá seminários, e webinars desenvolvidos para capacitar as empresas sobre algumas especificidades do mercado e temas específicos como a relativamente recente exigência do Ministério da Indústria referente a uma verificação de conformidade de origem das exportações destinadas àquele país, bem como a algumas ações institucionais para promover uma relação e cooperação cada vez mais próxima entre os dois países. ◀



Porto de Sines reforça posição no ranking europeu de contentores

Porto de Sines é o 14º na Europa

Pelo terceiro ano consecutivo, o Porto de Sines mantém a 14ª posição no Top 15 dos principais portos de contentores da União Europeia, segundo a PortEconomics.

Sines consolidou a sua posição com um total de 1,9 milhões de TEU movimentados.

Em 2024, o Porto de Sines registou um crescimento de 16% face ao ano anterior, posicionando-se como o terceiro porto europeu com maior aumento do volume de movimentação de contentores. De realçar, ainda que, para além de ter sido o melhor ano de sempre em volume de TEU movimentados, aproximando-se da marca dos 2 milhões de TEU viu também reforçada a a rede

de conectividade do Terminal de Contentores com cinco novos serviços regulares, melhorando desta forma a solução logística oferecida por Sines aos importadores e exportadores ibéricos.

É também de sublinhar que na continuidade do processo de expansão, o Terminal de Contentores do Porto de Sines tem vindo a implementar importantes melhorias nas suas infraestruturas, no âmbito dos investimentos da PSA Sines. Este projeto de expansão visa aumentar a capacidade anual de movimentação de contentores no terminal, passando de 2,7 milhões de TEU para 4,2 milhões de TEU, consolidando o Porto de Sines como um dos principais eixos logísticos internacionais. ◀

Grupo DST fez parceria com a CALB

Líder do consórcio New Generation Storage, que pretende desenvolver as baterias da próxima geração, o dst group, com sede em Braga, firmou uma parceria com a fabricante chinesa de baterias CALB, num acordo “que visa definir os principais termos dos serviços de reciclagem de baterias e de armazenamento de energia”.

De referir que, a CALB anunciou a construção de uma gigafábrica em Sines, num investimento estimado em dois mil milhões de euros. O protocolo estabelecido entre o dst group e a CALB vai materializar-se em “desenvolver uma cadeia de valor circular sustentável entre o processo de fabrico de baterias e a recuperação de matérias-primas para baterias, através da introdução de processos

de reciclagem sustentáveis”. Estes processos, de acordo com o comunicado do grupo português liderado por José Teixeira, “permitirão a recuperação e reutilização da quase totalidade (98%) dos resíduos das baterias provenientes da produção de baterias, garantindo reduções críticas na pegada de carbono dos processos de fabrico de baterias”.

O investimento do consórcio New Generation Storage ascenderá a 239 milhões de euros e conta com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). É ainda de referenciar que no acordo celebrado entre as partes, aponta para o desenvolvimento de “soluções competitivas com foco nos segmentos comercial, industrial e de concessionárias de energia”. ◀

Hitachi Rail irá modernizar os Sistemas de Telecomunicações e Informação ao Passageiro na Linha de Cascais

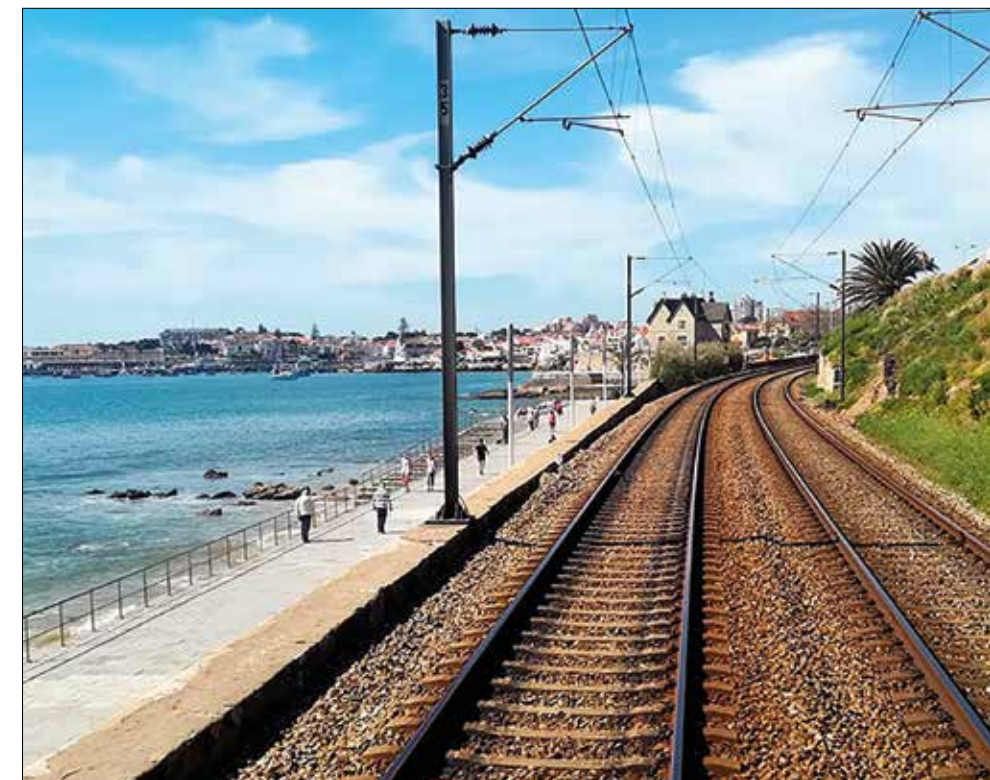
Hitachi Rail apoia a modernização do sistema ferroviário português

A Hitachi Rail assinou dois contratos para implementar soluções de telecomunicações e sistemas de informação ao passageiro na Linha de Cascais, uma das linhas ferroviárias mais movimentadas da região de Lisboa e do País.

A Hitachi Rail implementará um Sistema de Informação aos Passageiros (SIP) totalmente automatizado, concebido para fornecer atualizações em tempo real sobre as operações ferroviárias. Este projeto expandirá a cobertura do SIP para todas as estações da linha, garantindo uma experiência eficiente, integrada e transparente para os passageiros. A nova tecnologia também suportará formatos multimédia, adaptável a futuras inovações na comunicação com os passageiros.

Em conjunto com os seus parceiros SISINT e Conecticabo, a Hitachi Rail foi igualmente contratada para renovar os sistemas de telemática na Linha de Cascais. A rede de dados, sistemas de informação horária, energia e Supervisão Técnica de Infraestruturas serão modernizados como parte deste projeto, que se iniciou no quarto trimestre de 2024.

Segundo João Araújo, Presidente do Conselho de Administração da Hitachi Rail GTS Portugal, «estes contratos repre-



sentam mais um marco significativo na nossa duradoura parceria com a Infraestruturas de Portugal. Ao modernizar os sistemas de telecomunicações e informação ao passageiro da Linha de Cascais, es-

tamos não só a melhorar a segurança e a fiabilidade, mas também a reforçar o nosso compromisso em fornecer soluções de ponta que apoiem o futuro do transporte ferroviário sustentável em Portugal». ◀

Bondalti constrói refinaria de lítio em Portugal

A Bondalti escolheu Portugal para a instalação de uma refinaria de lítio da Lifthium Energy, sendo garantiu João de Mello, Presidente da Bondalti, em declarações ao jornal Eco. O responsável da empresa garantiu que «já está decidido que a avançar será em Portugal, porque achamos que é onde temos as melhores condições para poder fazer um investimento industrial desta natureza».

A Bondalti estava indecisa na localização da futura unidade de refinação de lítio, entre Torrelavega, em Espanha, ou Estarreja, em Portugal. Agora, nas palavras do presidente da empresa ficou desfeita a dúvida.

Segundo João de Mello, «a ideia é fazer uma unidade de refinação de lítio em Portugal, e que essa unidade se situe em Estarreja, mas ainda estamos numa fase preliminar do projeto, sem decisão de investimento». ◀





Várias universidades juntam-se para valorizar os recursos endógenos da Beira Interior “Bi-Wellness” fortalece economia circular

Desenvolver produtos inovadores e sustentáveis para o bem-estar humano e animal é o grande objetivo do projeto “Bi-Wellness”, desenvolvido pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), e que contou com o apoio e participação de outras universidades e institutos politécnicos das Beiras.

O projeto “Bi-Wellness” parte do conceito de bioeconomia circular para valorizar os recursos endógenos da Beira Interior, como as suas águas termais, plantas aromáticas autóctones e subprodutos das indústrias vinícola e olivícola. Na prática,

significa desenvolver tecnologias e processos mais sustentáveis, em particular processos energeticamente menos intensivos e métodos de processamento verdes. Para isso, consegue-se uma redução na utilização de solventes e de produtos químicos obtidos a partir de fontes não renováveis.

Nesta fase, a equipa de investigadores pretende desenvolver produtos cosméticos, de higiene pessoal e repelentes de insetos para animais de companhia e de produção. Segundo Hermínio Sousa, coordenador do projeto, «pretende-se desenvolver produtos exclusivos, baseados

numa identidade regional Beira Interior, uma vez que estes serão coformulados com águas termais e com produtos naturais obtidos a partir de recursos biológicos endógenos da região, conferindo-lhes características diferenciadoras no mercado».

O projeto “Bi-Wellness” é liderado pelo Centro de Engenharia Química e Recursos Renováveis para a Sustentabilidade da FCTUC, e conta com a participação do Instituto Politécnico de Viseu, do Instituto Politécnico da Guarda e da Universidade de Salamanca, além de empresas e entidades regionais. ◀

Noesis inaugurou na Guarda e em Castelo Branco

A consultora tecnológica internacional Noesis deu um novo passo da sua expansão em Portugal, ao inaugurar os seus novos escritórios na Guarda e em Castelo Branco. Recorde-se que a aposta da empresa na Beira Interior começou em 2022, com a abertura de um escritório na Covilhã e de um polo no Instituto Politécnico da Guarda.

Agora, no início de fevereiro, a Noesis abriu os seus novos escritórios na Guarda e em Castelo Branco. Atualmente, a Noesis conta com cerca de 70 colaboradores na região, distribuídos entre a Covilhã, Castelo Branco e a Guarda. Aliás, a empresa continua

a atrair novos colaboradores, especialmente recém licenciados da Universidade da Beira Interior e dos institutos politécnicos da Guarda e de Castelo Branco.

Segundo Alexandre Rosa, CEO da Noesis, «temos como objetivo criar polos de desenvolvimento em colaboração com universidades e instituições académicas de referência, privilegiando regiões com forte capacidade de formação em Engenharia e Tecnologia. Num setor altamente competitivo e em constante inovação, onde a escassez de talento é um desafio, o investimento na formação torna-se essencial». ◀



Governo Regional dos Açores reforça política ambiental na região

Programa Blue Azores

O Presidente do Governo dos Açores, José Manuel Bolieiro, presidiu à cerimónia de assinatura do Memorando de Entendimento do Programa Blue Azores, que decorreu na cidade da Horta, Ilha do Faial. Assistiram ao momento, o Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar Branco, o Presidente da Assembleia Legislativa Regional, Luís Garcia, a Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, o Presidente e Fundador da Waitt Foundation, Ted Waitt, e o Presidente da Fundação Oceano Azul, José Soares dos Santos.

O Memorando de Entendimento do Programa Blue Azores estabelece como objetivos principais, a implementação eficaz da Rede de Áreas Protegidas dos Açores (RAMPA), com estratégias e planos de gestão definidos por lei, a reestruturação do setor das pescas para garantir uma exploração sustentável dos recursos marinhos e equilíbrio socioeconómico e ambiental, a revisão e implementação da rede de áreas marinhas protegidas costeiras, e a criação de um mecanismo que assegure a sustentabilidade financeira a longo prazo do Parque marinho dos Açores.

O Programa Blue Azores contará com um financiamento de pelo menos 10,4 milhões de dólares para a sua implementação

nos próximos cinco anos, incluindo cinco milhões de dólares da Waitt Foundation, 2,7 milhões de euros da Fundação Oceano Azul e 2,7 milhões de dólares da Blue Nature Alliance.

Além disso, a Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, anunciou que o Fundo Ambiental está disponível para apoiar a compensação de eventuais perdas dos pescadores pela implementação da RAMPA. Esse apoio faz parte de um plano mais amplo de reestruturação do setor das pescas nos Açores, garantindo um equilíbrio entre a proteção ambiental e viabilidade económica.

Com esta iniciativa, os Açores assumem um papel de liderança a nível global na proteção dos oceanos, destacando-se como referência na criação de áreas marinhas protegidas e na implementação de políticas de conservação inovadoras.

«A região demonstra capacidade de liderar pelo exemplo, investindo no futuro dos Açores e das gerações vindouras», salientou José Manuel Bolieiro, finalizando ao destacar que «com este momento de outorga, damos mais um importante conteúdo na história da sustentabilidade da vida humana, animal e vegetal no nosso planeta», referiu o Presidente do Governo Regional dos Açores. ◀



Vítor Proença, Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, conclui mais um projeto estratégico no concelho ao inaugurar

Novo Centro de Apoio à Divulgação e Fruição do Rio Sado

No passado dia 22 de fevereiro, realizou-se a cerimónia de inauguração do Centro de Apoio à Divulgação e Fruição do Rio Sado, na cidade de Alcácer do Sal.

Segundo Vítor Proença, Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, «este centro é muito importante para a cidade porque este rio é maravilhoso, é um rio cheio de culturas e fonte de vida», sendo projetado «há quatro anos para que a juventude e pessoas que nos visitam possam usufruir do rio», salientou o autarca, acrescentando também que «é uma das obras maravilhosas onde eu estive envolvido é este cenário náutico».

O projeto visa fortalecer a ligação entre a cidade e o rio, valorizando o centro histórico e impulsionando a sua revitalização, irá dedicar-se à promoção do património fluvial e às atividades

associados ao rio. O Centro de Apoio à Divulgação e Fruição do Rio Sado irá focar-se nas atividades aquáticas, como a canoagem, remo e stand up paddle. Numa fase inicial, as atividades serão destinadas à iniciação e à formação. Por outro lado, o projeto contempla a celebração de protocolos com o AFAS e com o AET.

O Centro dispõe de embarcações disponíveis, como canoas, kayaks, yolles, skiffs olímpicos, double olímpico e biscuits, entre outros.

O projeto do Centro de Apoio à Divulgação e Fruição do Rio Sado representou um investimento de 1,150 milhões de euros, tendo tido uma comparticipação de 85% por parte do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e do Portugal 2030. ◀

“Crescer com o Turismo”

O Governo lançou um novo programa de apoios dirigidos ao interior e zonas de baixa densidade, com o objetivo de “fomentar o desenvolvimento sustentável dos territórios”, designado “Crescer com o Turismo, e cuja dotação financeira inicial é de 30 milhões de euros, verbas que são financiadas pelo Turismo de Portugal.

Ao programa poderão candidatar-se entidades públicas, associações e entida-

des privadas sem fins lucrativos, além de pequenas e médias empresas “integradas em projetos estratégicos”, conforme já detalhou o Turismo de Portugal.

Entre as áreas de intervenção estarão “projetos de desenvolvimento de produto turístico, de promoção de territórios inteligentes”, a par de “valorização do património histórico e cultural, promoção da sustentabilidade e certificação dos destinos, regeneração urbana e dinamização

de lojas com história”, ou ainda, “formação e qualificação de grupos vulneráveis para o setor do turismo, e desenvolvimento de iniciativas turísticas de base comunitária e multicultural”.

Esta linha de apoio insere-se no Programa Acelerar a Economia, possui uma dotação inicial de 30 milhões de euros, dos quais 15 milhões a fundo perdido e os restantes 15 milhões são reembolsáveis. ◀



Miranda do Douro
Paraíso Natural e Cultural...





Jorge Rebelo de Almeida, Presidente do grupo Vila Galé apresentou o projeto Casas D'Elvas, que está pronto a abrir, mas ainda não recebeu licença de abertura

«Transformámos uma lixeira no meio de Elvas num hotel»

TEXTO › JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA › CEDIDAS PELA VILA GALÉ

Estava anunciada para 22 de fevereiro a inauguração do novo Vila Galé Historic Casas D'Elvas, em pleno centro histórico da cidade de Elvas. Mas, fruto de um embargo de última hora da responsabilidade da Património Cultural I.P., por na visão deste organismo ter sido construída uma piscina num local onde antigamente se encontrava a ruína de uma fábrica de secagem de ameixa, inviabilizou essa cerimónia de abertura. O Presidente da Vila Galé, Jorge Rebelo de

Almeida não escondeu o incómodo e o desagrado da situação e foi duro nas palavras ao salientar que «em vez de nos criarem dificuldades e não nos permitirem inaugurar este novo hotel, deveríamos receber uma medalha por recuperar edifícios de património histórico neste país, onde demora mais tempo a aprovar um hotel do que a fazer esse mesmo hotel».

O novo Vila Galé Historic Casas D'Elvas representou um investimento de cerca de 6 milhões de euros, possui 44 quartos,

um salão de eventos/conferências e um restaurante Massa Fina. A sua implementação aconteceu mediante a completa recuperação de um conjunto edificado onde antigamente funcionou o Conselho de Guerra no período da Restauração, no centro que constituía nas palavras de Jorge Rebelo de Almeida «uma autêntica lixeira, estava tudo em ruínas». O empresário criticou a falta de coragem de vários políticos, incluindo o atual presidente da Câmara Municipal de Elvas, José Rondão



de Almeida, por alegadas pressões políticas e receio de perder o mandato para não estar presente.

Aliás, o presidente da Vila Galé, embalado que estava, não deixou de criticar «as dificuldades burocráticas pelos investidores em Portugal, sobretudo no interior do país, dando o exemplo do projeto para construir um hotel em Miranda do Douro, e que apenas recentemente viu a luz verde, mas também o projeto do Paço do Curutelo, em Ponte de Lima, que abriremos a 25 de abril, mas provavelmente apenas numa parte do projeto, não da área do Castelo. Ou ainda em Penacova, onde também recentemente vimos desbloqueado o projeto, que pretendemos arrancar com ele ainda no primeiro semestre do presente ano. Aqui, em Elvas, fomos o único concorrente a pegar numa coisa enxovalhada, uma autêntica lixeira, e a transformá-la. E em vez de sermos

elogiados, fomos difamados, o que aliás tem acontecido noutros lugares, como o já referido Ponte de Lima, como também aconteceu antes em Tomar».

Todavia, Jorge Rebelo de Almeida sublinhou que «ninguém nos tira o prazer de fazer este tipo de investimento e recuperações. É o espírito de missão que temos. Temos a noção de que o turismo em Portugal precisa de hotéis diferenciados, hotéis inovadores, hotéis que atraiam os turistas, pois estes não querem vir para hotéis que sejam iguais em todo o mundo».

Estando em Elvas, onde a cerca de uma centena de metros do Casas D'Elvas a Vila Galé inaugurou em junho de 2019 o Vila Galé Collection Elvas, o administrador da Vila Galé, Gonçalo Rebelo de Almeida salientou a importância dos mercados norte-americano, canadiano e brasileiro para destinos como Elvas, «pois como

atravessam o Atlântico fazem estadias mais prolongadas, o que constitui uma oportunidade para a hotelaria no interior, mas precisamos também de “regressar” a Espanha, ou seja, de voltar a apostar na promoção no vizinho mercado espanhol, além de salientar que o mercado português continua a ser o que mais compreende e prefere a Vila Galé».

Ainda no Alentejo, onde atualmente possui 7 unidades – três hotéis em Beja, um em Évora, agora dois em Elvas, e um outro em Alter do Chão – o presidente da Vila Galé admite reforçar o investimento na região, tendo mencionado a possibilidade de «olhar para o Museu dos Cristos, em Sousel, pois o presidente desse Município, tem nos falado bastante dessa possibilidade, mas também podemos vir a ampliar o nosso hotel em Évora, visto termos espaço para essa ampliação e hoje já constitui uma necessidade tal é a ocu-



pação média atingida na nossa unidade de Évora» destacou Jorge Rebelo de Almeida.

Abertura em Ponte de Lima. Arranque em Miranda do Douro e Penacova

A próxima unidade a abrir portas do segundo maior grupo hoteleiro português, será o Vila Galé Collection Ponte de Lima Vineyards Historic Country Resort Hotel, o que ocorrerá no dia 25 de abril do corrente ano. A abertura desta unidade ocorre depois de em setembro do ano passado ter sido inaugurada uma adega no local, que já produziu o seu primeiro vinho verde. O futuro Vila Galé em Ponte de Lima resulta de um investimento na ordem dos 20 milhões de euros, terá 69 quartos, piscinas exteriores para adultos e crianças, salão de eventos, bar, dois restaurantes, biblioteca e um espaço museológico dedicado à história do local.

O grupo Vila Galé deverá começar também este ano a construir os novos hotéis em Miranda do Douro, em Penacova, na Quinta da Cardiga (concelho da Golegã),

Arte Equestre Portuguesa no Vila Galé Alter Real

No dia seguinte à apresentação da nova unidade hoteleira em Elvas, os muitos convidados do grupo Vila Galé, rumaram ao Vila Galé Collection Alter Real – Resort Equestre, Conference & Spa, a notável unidade da marca nos arredores da vila de Alter do Chão, para em parceria com a Coudelaria de Alter (pertencente à Companhia das Lezírias), a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão (EPDRAC), a própria Região do Turismo do Alentejo e Ribatejo e a Câmara Municipal de Alter do Chão, para assistirem a um espetáculo de Arte Equestre Portuguesa, onde se viveram momentos de rara beleza da arte cavalar e de quanto o apuramento de excelência dos cavalos lusitanos criados em Alter do Chão, permitem acontecimentos de elevado nível equestre.

Aliás, este espetáculo aconteceu pouco depois da assinatura de um protocolo entre a Vila Galé Hotéis, a EPDRAC e a Companhia das Lezírias, tendo como objetivo dinamizar o turismo equestre na região, bem como na promoção do cavalo Lusitano.

Da parte da Vila Galé e da sua unidade hoteleira em Alter do Chão, pretende-se alargar e proporcionar experiências aos hóspedes e visitantes, tornando Alter do Chão num destino de referência para os amantes da arte equestre. ◀

além do Paço Real, em Caxias (concelho de Oeiras), outra das unidades onde a Vila Galé tem encontrado dificuldades colocadas pelo Instituto do Património.

Duas aberturas no Brasil

No que respeita ao Brasil, de onde regressou pouco antes da apresentação do projeto Casas D’Elvas, Jorge Rebelo de Al-



meida esteve no estado de Santa Catarina, no sul do Brasil, onde em reunião com o Governador Jorginho de Melo, apresentou dois projetos para poder investir num dos estados com maior grau de desenvolvimento na atualidade do panorama da economia brasileira, e no qual o turismo assume um papel de liderança na economia catarinense.

Para o presente a no, no início de junho será inaugurado o Vila Galé Collection Ouro Preto, no estado de Minas Gerais, um investimento de cerca de 20 milhões de euros, e depois no final de outubro deverá abrir portas o Vila Galé Collection Amazônia, em Belém, capital do estado do Pará. Para este, no Brasil, está previsto o arranque de dois hotéis da Vila Galé em São Luís, capital do estado do Maranhão, respetivamente, o Vila Galé Collection São Luís e o Vila Galé Collection Maranhão. Por último, deverá iniciar-se em 2025 as duas unidades hoteleiras previstas para o Município de Coruripe, a sul de Maceió, a capital do estado de Alagoas. ◀

DESCUBRA PENACOVA!





APAVT comemora 75 anos em 2025 e aponta os melhores resultados de sempre do setor da distribuição, e segundo Pedro Costa Ferreira

«Estamos a viver os melhores anos de sempre no turismo nacional»

O ano de 2025 marca o 75º aniversário da APAVT – Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (que ocorrerá a 30 de maio), com a apresentação à imprensa do estudo elaborado pela Ernest Young (EY) referente ao ano turístico de 2022, mas Pedro Costa Ferreira, Presidente da APAVT, aproveitou para mencionar número mais recentes sobre o peso do turismo no PIB português, assim como o contributo da distribuição turística para a pujança do setor em Portugal.

Recordando que o ponto alto das comemorações do 75º aniversário decorrerá entre 2 e 4 de dezembro próximo quando se realizar o 50º Congresso da APAVT, em Macau, sob o lema “75 Anos – Olhar o Futuro”, Pedro Costa Ferreira, aproveitou o momento para salientar que «a APAVT possui uma situação financeira sólida

e estável, que nos permite continuar a desfrutar da independência que é nosso apanágio, e que nos confere também uma excelente posição no quadro da Confederação Europeia das Agências de Viagens.

O Presidente da APAVT salientou, igualmente, a simbologia de logo no início do ano ter atribuído a Medalha de Ouro da instituição a António Barros, CEO da Agência Abreu, a mais antiga agência de viagens portuguesa, destacando o facto «de várias agências do setor estar na APAVT desde o primeiro dia da nossa associação», salientou Pedro Costa Ferreira.

O líder da APAVT salientou outras iniciativas que têm levado a efeito, como seja a alteração do site do Provedor do Cliente, «para que este se sinta mais seguro e confiante no serviço que lhe é prestado», mas também para os eventos com almo-

ços-debates que vão decorrer em Lisboa e no Porto, «com figuras da economia e da política, e que nos poderão conferir a sua visão e pontos de vista para onde a situação do país, e do próprio turismo nacional poderá caminhar no futuro», salientou Pedro Costa Ferreira.

Defendendo, uma vez mais, que em Portugal «não existem turistas a mais», embora reconhecendo que é preciso tentar que se distribuam melhor pelo território nacional, a APAVT vai realizar debates nas sete regiões de turismo, «em que deverão participar empresas associadas e não associadas, para discutirmos as melhores formas de reforçar o turismo em cada uma dessas regiões e, consequentemente, proporcionar melhores condições competitivas às empresas que atuam no setor turístico», informou Pedro Costa

Ferreira, para acrescentar que o primeiro desses debates deverá já ocorrer neste mês de março, no Alentejo.

Last but not the least, o presidente da APAVT apresentou o estudo elaborado pela Ernest Young referente ao ano turístico de 2022 em Portugal, onde o setor da distribuição turística obteve receitas de 5,8 mil milhões de euros, correspondendo a cerca de 2.4% do PIB e de 2.8% do VAB (Valor Acrescentado Bruto) português. Nesse ano, que recorde-se as empresas do setor ainda estavam em recuperação dos dois anteriores anos da pandemia, geraram 126 mil empregos (2.6% do emprego a nível nacional), e contribuíram com 2,4 mil milhões de euros para as receitas fiscais do país, ou seja, 2.8% das receitas fiscais totais da máquina fiscal do Estado.

Pedro Costa Ferreira salientou que os números de 2023 são melhores do que os registados em 2022, e que «o 2024 permitiu com certeza consolidar essa melhoria que também se registou em 2023». O Presidente da APAVT, em resposta a uma questão da **PAÍSECONÓMICO** destacou «que não estou otimista a respeito da construção do novo aeroporto de Lisboa,



como já referi anteriormente preferíamos a solução no Montijo, por ser de mais rápida construção e colocação em funcionamento, visto que, o turismo nacional está a perder devido às indecisões e atrasos

com o aeroporto. Quanto mais anos se perderem, mais difícil será atingirmos os números que o potencial do turismo nacional poderia atingir perfeitamente», rematou Pedro Costa Ferreira. ◀

APAVT distinguiu António Barros

A APAVT – Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, iniciou as comemorações do seu 75º aniversário, homenageando António Barros, CEO da Agência Abreu, considerado uma das mais proeminentes personalidades do setor das agências de viagens e do turismo português, com uma carreira consolidada após 33 anos de trabalho no setor.

Segundo Pedro Costa Ferreira, Presidente da APAVT, «o Dr. António Barros é um dos nossos, com uma carreira exemplar, que quisemos honrar, criando, com esta homenagem, o melhor arranque possível para as comemorações de um ano



tão importante. O Dr. António Barros tem sido sempre, todos os dias, absolutamente colaborante e insubmisso, como todos queremos ser. Como a APAVT tem sido sempre!».

Para o homenageado, «é gratificante receber esta distinção pela dedicação à

Agência Abreu, que este ano atinge mais um marco histórico, ao completar 185 anos de história. Embora entregue a título pessoa, esta medalha representa essencialmente, o compromisso e a entrega das nossas equipas ao longo das últimas décadas», sublinhou António Barros. ◀



Grupo Arrow comprou Tróia Resort à Sonae Capital

A sociedade SC Investments, pertencente à Sonae Capital, chegou a acordo para a venda do conjunto de ativos do Tróia Resort ao fundo ACO Cedar, gerido pelos britânicos Arrow Global, que entre outros ativos em Portugal, detém a Marina de Vilamoura, bem como os cinco campos de golfe igualmente em Vilamoura.

A aquisição, cujos valores não foram divulgados, envolve a gestão dos hotéis AqualuzTróia Mar & Rio e TheEditoryBy The Sea e das operações do Troeiaresort, o Troia Golf, a concessão da marina de Tróia, a Atlantic Ferries (concessão do serviço público de transporte fluvial entre Setúbal e Tróia), bem como um conjunto de ativos imobiliários.

Segundo João Bugalho, CEO da Arrow Global Portugal, «temos procurado oportunidades de investimento em Portugal, que nos permitam continuar a crescer e a contribuir para o desenvolvimento da economia nacional. Este negócio reflete o interesse que a Arrow Global tem na região e no país». Para João Bugalho, Tróia é «um destino único e com potencial de desenvolvimento e de criação de valor». ◀

Universidade Católica homenageou empresários portugueses

A Universidade Católica Portuguesa atribuiu o grau de Doutor *Honoris Causa* aos empresários Ilídio Pinho e Vasco de Mello, pelo percurso de excelência empresarial que marcou as carreiras de ambos à frente de importantes aglomerados empresariais portugueses.

Ilídio Pinho fundou a histórica COLEP e a Fomentinvest e através da Fundação Ilídio Pinho destacou-se por iniciativas como “Ciência na Escola” que já participaram mais de meio milhão de alunos e professores.

Por sua vez, Vasco de Mello, destacou-se à frente do Banco Mello, BCP, Companhia de Seguros Império, entre várias outras, sobretudo a holding do Grupo José de Mello. ◀

“Prémios Crédito Agrícola” em Trás-os-Montes

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) criaram os “Prémios Crédito Agrícola”, uma iniciativa destinada a premiar e promover a qualidade das dissertações de mestrado e teses de doutoramento nas áreas de economia, gestão, desenvolvimento regional e ciências agrárias.

Segundo João Seixas, Presidente da CCAM de Trás-os-Montes e Alto Douro, «esta parceria entre as duas instituições tem o objetivo de premiar as teses de mestrado e doutoramento, reforça o compromisso do Crédito Agrícola com a formação e o conhecimento, elementos fundamentais para o desenvolvimento sustentável da região e dos país. O valor total dos prémios é de aproximadamente 17,500 euros, distribuídos entre seis teses de mestrado e seis de doutoramento. Esta iniciativa pretende não só reconhecer a excelência académica, mas também promover a investigação em áreas de relevância científica, social e económica». As candidaturas estarão abertas até 20 de março. ◀

Cleanwatts no Japão

A convite da Panasonic, a Cleanwatts, empresa portuguesa líder na digitalização de energia, vai participar no programa internacional de aceleração Panasonic Accelerator by Electric Works Company.

O projeto “Co-criação do futuro das comunidades de energia locais sustentáveis através da gestão de energia baseada em IA”, foca-se na otimização da gestão de energia entre edifícios comerciais, residenciais e pequenos negócios, através da tecnologia Cleanwatts OS. ◀

Sistema de bombagem em Linha para Águas Residuais



VANTAGENS

- Sem poço de retenção nem câmara de válvulas
- Sem trabalhos de limpeza de poços
- Sem emissões de gases perigosos (H₂S)
- Sem odores
- Sem acumulação de areia e gorduras
- Sem corrosão dos equipamentos
- Sem degradação das infra - estruturas
- Segurança no acesso
- Retorno garantido do investimento graças à poupança de energia e ao funcionamento



Com o Sistema de Bombagem em Linha é possível reduzir em 80% os custos de exploração.

Remodelação da Estação Elevatória do Vau em Portimão: Antes e Depois



DIBITEC - Sociedade de Construções e Representações, Lda.
OverWatch® Direct In-Line Pump System
Distribuidor em Portugal, Espanha, Arábia Saudita e Continente Africano

Zona Industrial do Salgueiro Lote 2,
3530-259 MANGUALDE - PORTUGAL

E: geral@dibitec.pt | dibitec@gmail.com
T: (+351) 232 924 246



www.dibitec.pt



Desde 1993 e com presença em 4 continentes e mais de 10 países.

SERVIÇOS



Abertura de novos mercados



Consultoria de investimentos



Captação de recursos



Procurement



Fusões e aquisições (M&A)



Gestão de projetos internacionais



ÁREAS DE ATUAÇÃO

- ✓ Energias renováveis
- ✓ Saúde
- ✓ Logística
- ✓ Agronegócio
- ✓ Serviços
- ✓ Turismo 3A
- ✓ Indústria
- ✓ Tecnologia
- ✓ Construção e engenharia



EVENTO
**NEGÓCIOS
ALÉM-FRONTEIRAS**

Africa

DAKAR - SENEGAL, 2025 

SAIBA MAIS AQUI!



Fale conosco:
+ 351 225 088 015
geral@oportoforte.com

Escritório Senegal
Rue Kolda, N 18
Résidence ANNA,
6eme Etage. POINT
E, Dakar. Senegal

Escritório Portugal
R. Francisco
Carqueja, 179, 2º Dtº,
4350-185 Porto

Escritório Dubai
SRTIP - Block B,
Office -B35-035
Sharjah- EAU

Escritório Brasil
R. Prof. Aloísio Pessoa de
Araújo, 75 - Boa Viagem,
Recife